

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

COOPERVAP INAUGURA  
NOVA FÁBRICA DE RAÇÕES E MARCA  
NOVO CICLO DE CRESCIMENTO  
PARA O AGRO REGIONAL.

**Página 9**

UM SÉCULO DE FÉ,  
TRABALHO E MEMÓRIA:  
OS 101 ANOS DE  
ILDEU NOVAES PINTO.

**Página 11**

MÃOS QUE CONTAM HISTÓRIAS:  
ARTESÃS DE PARACATU  
RECEBEM CARTEIRA  
NACIONAL DO ARTESÃO

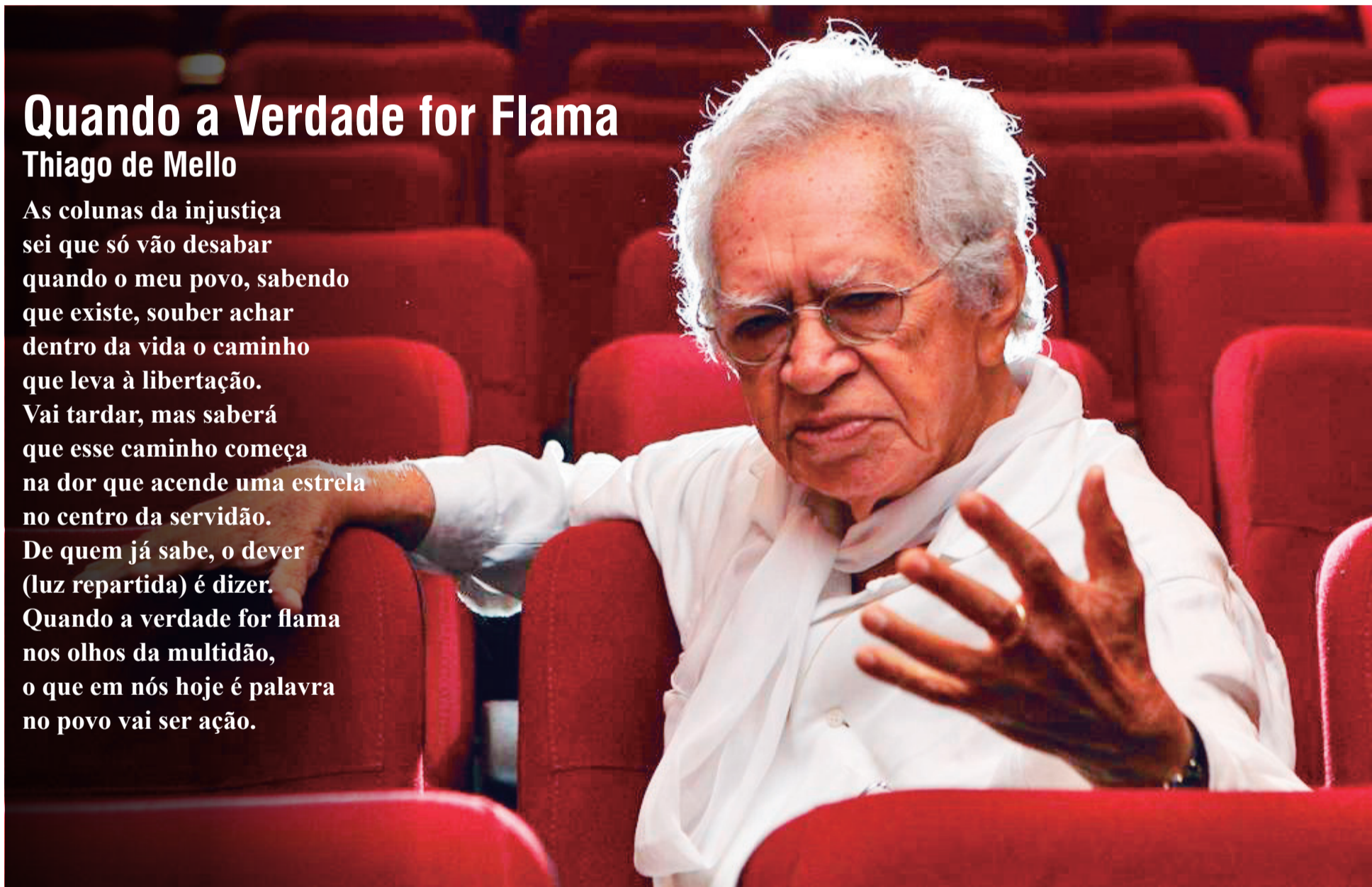
**Página 14**

## Thiago de Mello, completaria no dia 30 de março 99 anos

### Quando a Verdade for Flama

Thiago de Mello

As colunas da injustiça  
sei que só vão desabar  
quando o meu povo, sabendo  
que existe, souber achar  
dentro da vida o caminho  
que leva à libertação.  
Vai tardar, mas saberá  
que esse caminho começa  
na dor que acende uma estrela  
no centro da servidão.  
De quem já sabe, o dever  
(luz repartida) é dizer:  
Quando a verdade for flama  
nos olhos da multidão,  
o que em nós hoje é palavra  
no povo vai ser ação.



Voz ardente da liberdade, Castro Alves, o Poeta dos Escravos, transformou dor em versos e denúncia em eternidade. Em sua poesia, ecoam os gritos silenciados, revelando as sombras cruéis da escravidão e a luta por dignidade.

### Trecho de Navio Negreiro Castro Alves

“Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... cúm’lo de maldade,  
Nem são livres p’ra morrer.  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.”

## A Caverna Digital: quando as sombras das redes se tornam verdade

Do mito de Platão às fake news: por que ainda insistimos em olhar apenas para a parede?



Há mais de dois mil anos, Platão apresentou, em A República, a célebre Alegoria da Caverna. Na narrativa, prisioneiros acorrentados desde o nascimento enxergam apenas sombras projetadas na parede e acreditam que aquilo constitui toda a realidade. Não conhecem o mundo exterior, não questionam o que veem e não imaginam que exista algo além das imagens distorcidas que lhes são apresentadas.

A força desse mito permanece impressionantemente atual. Basta trocar as sombras por fake news, a caverna pelas redes sociais e as correntes pelos algoritmos.

### As sombras como fake News

No mito, as sombras são projeções imperfeitas da realidade. No mundo digital, elas se manifestam como notícias falsas, informações manipuladas, imagens editadas e discursos sensacionalistas. Assim como os prisioneiros tomam as sombras por verdade, muitos usuários consomem e compartilham conteúdos sem verificar sua origem ou autenticidade.

O problema não está apenas na existência das “sombras”, mas na ausência de questionamento. Quando a informação confirma crenças prévias, ela raramente é confrontada. Aceita-se o que conforta; rejeita-se o que desafia.

### A caverna como bolha informacional

A caverna limita o campo de visão dos prisioneiros. Nas redes sociais, as bolhas informacionais exercem função semelhante. Os algoritmos selecionam conteúdos com base em preferências anteriores, criando ambientes onde opiniões semelhantes se reforçam continuamente.

Dentro dessas bolhas, o contraditório parece estranho, hostil ou até ameaçador. O mundo se reduz a uma narrativa única, repetida até parecer absoluta. A pluralidade se perde, e a percepção da realidade se estreita.

### Os manipuladores das sombras

Na alegoria, indivíduos passam diante da fogueira projetando as sombras que os prisioneiros observam. Hoje, os “manipuladores” podem ser produtores de desinformação, páginas sensacionalistas ou agentes que exploram emoções como medo e indignação para gerar engajamento.

A lógica da viralização favorece conteúdos extremos, simplificados e emocionalmente carregados. A verdade, muitas vezes mais complexa e menos espetacular, perde espaço para aquilo que provoca reação imediata.

### A resistência à luz

Quando um prisioneiro é libertado e exposto à luz do sol, sente dor e desconforto. A verdade não é confortável. Ela exige revisão de crenças, humildade intelectual e disposição para mudar.

De modo semelhante, quando alguém inserido em uma bolha de desinformação é confrontado com fatos verificáveis, a reação nem sempre é aceitação. Pode haver negação, hostilidade ou desqualificação da fonte. A sombra, por mais ilusória que seja, oferece segurança; a luz exige esforço.

### O comodismo intelectual

A caverna também simboliza o comodismo. É mais fácil aceitar uma narrativa pronta do que investigar, comparar fontes e desenvolver pensamento crítico. Sair da “caverna digital” implica tempo, leitura, checagem e abertura ao diálogo.

Nesse sentido, discussões contemporâneas sobre desinformação e bolhas informacionais em estudos de comunicação e cultura digital reforçam a atualidade da metáfora platônica. Pesquisadores apontam como a arquitetura das plataformas, aliada ao comportamento humano, contribui para a formação de câmaras de eco que dificultam o acesso à diversidade de perspectivas e fragilizam o debate público.

Vivemos em uma era frequentemente chamada de “pós-verdade”, na qual emoções e crenças pessoais influenciam mais do que fatos objetivos. Nesse cenário, a alegoria apresentada por Platão não é apenas uma metáfora filosófica, é um alerta urgente.

### Um convite à saída

A grande lição da Alegoria da Caverna não é apenas reconhecer a existência das sombras, mas assumir a responsabilidade de buscar a luz. Desenvolver pensamento crítico, diversificar fontes de informação e questionar o que parece óbvio são atitudes essenciais para romper as correntes invisíveis do ambiente digital.

A pergunta que permanece é simples e desconfortável: estamos dispostos a sair da caverna?

### Referências

PLATÃO. A República. Traduções diversas. Estudos contemporâneos sobre desinformação, bolhas informacionais e cultura digital.

A Editora

## Coragem, reconhecimento e esperança

Cerimônia promovida pela Prefeitura celebra o Dia Internacional da Mulher com homenagens, café da manhã especial e palestra inspiradora sobre coragem para recomeçar



O Centro Administrativo na manhã do dia 12, foi marcada pela sensibilidade, pela reflexão e pela gratidão, a Prefeitura de Paracatu realizou uma emocionante cerimônia em homenagem às mulheres, celebrando o Dia Internacional da Mulher. O evento, promovido por meio da Secretaria Municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, reuniu autoridades, lideranças, mulheres servidoras da prefeitura e convidadas em um momento de reconhecimento, inspiração e partilha.

Mais do que uma solenidade, o encontro foi um convite à contemplação do papel transformador das mulheres na sociedade. Em cada palavra pronunciada, em cada gesto de acolhimento e em cada olhar emocionado, estava presente a certeza de que a história da humanidade também é a história da coragem feminina.

Estiveram presentes na cerimônia o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto e o presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, além de diversas autoridades municipais. Entre elas, a secretária municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Magalhães; a vereadora e procuradora especial da Mulher, Claudirene Rodrigues; o secretário de Governo, Altanir Junior; a secretária municipal de Fazenda, Elaine dos Santos; a secretária municipal de Infraestrutura, Flávia Aragão; a controladora-geral do município, Elisângela Mesquita; a delegada da Mulher, Luciene Dadalt; e a presidente do Conselho da Mulher, Jennifer Blatt.

Celebrado em 8 de março, o Dia Internacional da Mulher simboliza a luta histórica por igualdade, respeito e reconhecimento das conquistas femininas. Mais do que uma data no calendário, ele representa um chamado coletivo à reflexão sobre o papel essencial das mulheres na construção de um mundo mais justo, humano e inclusivo.

Ao escolher este momento para prestar homenagens, a Prefeitura e a Secretaria

Municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude reconheceram algo que ultrapassa palavras: a força silenciosa e transformadora que vive em cada mulher. Aquela que simboliza amor, ternura, inteligência e acolhimento. Aquela que inspira e transforma o mundo em um lugar melhor.

Mulher que gera a vida, que cuida, que luta, que recomeça.

Porque recomeçar, muitas vezes, exige uma coragem que poucos enxergam, mas que muitas mulheres carregam todos os dias.

Durante o evento, foi servido um café da manhã especial, preparado como gesto de carinho e reconhecimento. Entre conversas, sorrisos e abraços, o ambiente se encheu de afeto e pertencimento, celebrando histórias de vida que se entrelaçam na construção de uma sociedade mais sensível e solidária.

Na sequência, o público acompanhou a palestra “Recomeçar: um ato de coragem”, ministrada pela doutora Walkiria Luís. Em uma fala inspiradora e profunda, ela conduziu os presentes por reflexões sobre superação, resiliência e a força interior que impulsiona novos começos.

A mensagem ecoou no coração de muitas mulheres que, em diferentes momentos da vida, precisaram reinventar caminhos, reconstruir sonhos e encontrar dentro de si a coragem para seguir em frente.

O Dia Internacional da Mulher não pode ser resumido a uma única data. O papel feminino na sociedade é imensurável e atravessa todos os espaços da vida: na política, no esporte, na medicina, na educação, na ciência, no trabalho e no lar.

Hoje e sempre, celebra-se a existência das mulheres, suas lutas e suas conquistas.

Porque sem elas, nada teria a mesma cor. Nada teria a mesma alegria.

Cada mulher é única, essencial e insubstituível, e é justamente essa singularidade que continua transformando o mundo, todos os dias, em um lugar melhor.



## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti  
Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti  
**Impressão:**  
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda  
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha  
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP  
CNPJ 21.238.607/0001-84  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

**Ligue e Denuncie**  
A pintura é de autoria de Santana Rubinger (Zé Batata)

## Guardiãs do Tempo: Paracatu homenageia mulheres centenárias que atravessaram gerações

Retratos de longevidade, força e memória celebram mulheres que transformaram mais de um século de vida em legado



Há tardes que parecem comuns no calendário, mas que se transformam em páginas vivas da história. No dia 12 de março, em Paracatu, o tempo ganhou rosto, memória e emoção com a abertura da exposição “Mulheres Centenárias”, uma homenagem sensível e histórica às mulheres que atravessaram mais de um século de vida.

Promovida pela Prefeitura Municipal, por meio da Fundação Casa de Cultura de Paracatu, a exposição fotográfica reúne histórias de mulheres que ultrapassaram a marca dos 100 anos, verdadeiras testemunhas de transformações sociais, familiares e culturais da região.

Juntas, elas somam mais de 800 anos de vida, um patrimônio humano construído com trabalho, fé, dedicação à família e profunda ligação com a terra e com a comunidade.

Entre as homenageadas está Irtes da Silva Braga, de 101 anos. Paracatuense, mãe de seis filhos, avó de 24 netos e bisavó de 15 bisnetos, dedicou a vida ao trabalho rural e à arte com barro, moldando com as mãos tanto a matéria quanto a própria história.

Aos 104 anos, Feliciano José de Souza, carinhosamente conhecida como “Dona Boa”, nasceu em Santo Antônio do Rio Verde, em Goiás, e construiu uma grande família: nove filhos, 12 netos, 10 bisnetos e três tataranetos.

Também integra a exposição Doralice Andrade Neiva, a Dona Dora, com 103 anos. Paracatuense, viúva, mãe de duas filhas naturais e uma de criação, ela representa a força das famílias formadas não apenas pelo sangue, mas pelo afeto.

Aos 100 anos, Joana Mendes Sousa, natural de João Pinheiro, deixa como legado uma extensa descendência: 14 filhos, 16 netos e 11 bisnetos.

Outra história marcada pela longevidade é a de Júlia Gonçalves Noronha, de

101 anos, paracatuense, mãe de sete filhos, avó de 32 netos, bisavó de 30 bisnetos e tataravó de três.

Entre as homenageadas está também Maria Maciel da Silva, a Dona Sália, com 103 anos, que dedicou parte de sua trajetória ao serviço público como auxiliar escolar na rede estadual.

A centenária Maria Antônia Gonçalves Teixeira, conhecida como “Dona Bem-Bem”, chegou aos 100 anos após uma vida de trabalho como dona de casa, no garimpo e na produção rural.

Completa o grupo Maria da Conceição Pinto Rabelo, a Dona Conceição, de 103 anos, professora de costura e produtora rural, cuja história se entrelaça com a formação de gerações que aprenderam com suas mãos e ensinamentos.

Cada fotografia da exposição é mais do que um retrato. É um fragmento de século, uma memória preservada, um testemunho de mulheres que viveram intensamente e ajudaram a construir a identidade de Paracatu.

A abertura contou com a presença do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, do secretário de Turismo Igor Diniz, do secretário de Cultura Thiago Venâncio e da presidente da Fundação Casa de Cultura de Paracatu, Vera Lemos.

Mais do que uma exposição, o evento se transformou em um encontro entre passado e presente, um gesto de reconhecimento a mulheres que carregam, em cada ruga e em cada lembrança, a história viva de uma cidade inteira.

## Memórias audiovisuais da antiga Caixa Econômica de Paracatu



Antiga agência da Caixa Econômica Federal na esquina da Rua Goiás com a Manoel Caetano

Por: Carlos Lima (Arquivista)

Na reportagem da talentosa Andréia Bessa, exibida pelo TVP Notícias, em setembro de 1996, uma medida provisória permitiria à Caixa Econômica Federal, então localizada no charmoso sobrado de nº 368, em estilo art’decó, localizado na esquina das históricas ruas Goiás com a Manoel Caetano, a possibilidade de liquidar as prestações dos mutuários do tradicional banco.

Nas ricas imagens, acessíveis graças ao projeto de preservação e digitalização do acervo audiovisual desenvolvido pelo Arquivo Público de Paracatu, com investimentos da Fundação Municipal Casa de Cultura, nota-se o uso corriqueiro de calculadoras, máquinas de escrever eletrônica, fichários e muita papelada, que deram, ao longo desses quase 30 anos, lugar a novos equipamentos de trabalho e tecnologias de processamento.

Entre os funcionários daquela agência

bancária, está o saudoso cidadão honorário de Paracatu, Florival Ferreira (de óculos e operando uma clássica máquina calculadora no guichê), que dentre outros ofícios, também fora um dedicado e exímio jornalista.

O acervo de imagens em movimento contabilizado em 2.500 fitas VHS, doadas em 2020 pela Fundação Comunitária e Educativa de Paracatu (TVP) ao Guardião da Memória Regional, o Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, foram higienizadas, acondicionadas em caixas, catalogadas e estão sendo gradativamente digitalizadas, para maior durabilidade, difusão e garantia de acesso a seu rico e variado conteúdo jornalístico e cultural.

(\*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é colunista do perfil @farejadoc no Instagram, do site paracatumemoria.wordpress.com e do Jornal O Lábaro.



Arquivo Público Municipal: Gestão documental, aliada à conservação, garantiu a organização e a preservação do acervo audiovisual da antiga TV Paracatu sob sua guarda. Fotos: Carlos Lima (2020) e Guilherme Santana (2026)



O saudoso cidadão paracatuense, Florival Ferreira (à direita), atendendo aos clientes na velha agência da Rua Goiás



Agência do Banco Sicoob em funcionamento no mesmo edifício outrora ocupado pela Caixa

## Paracatu e suas sentinelas do tempo

Casarões históricos guardam a memória da cidade e reforçam a responsabilidade de preservar o que ainda resiste



As fotos que ilustram este texto foram compartilhadas na página Memórias de Paracatu, no Facebook, restauradas e colorizadas pelo jornalista Murilo Caldas. As imagens nos convidam a revisitar o passado com novos olhos, e, ao mesmo tempo, a refletir sobre o futuro do patrimônio histórico da cidade.

Os antigos casarões, firmes e elegantes, permanecem como verdadeiras sentinelas do tempo. Mais do que belas construções, eles embelezam a paisagem com a força silenciosa das histórias que abrigaram: vidas que passaram por seus corredores, conversas nas janelas, passos que ecoaram em pisos antigos. Em cada parede, em cada porta, parece ainda respirar um pedaço da memória de Paracatu.

Mas é impossível não sentir um certo aperto no coração ao lembrar do quanto já se perdeu. Ao longo dos anos, muitas dessas casas antigas, verdadeiros testemunhos da história local, desapareceram. Algumas se perderam pela falta de conhecimento sobre seu valor; outras foram levadas pelas transformações do crescimento urbano e pelas mudanças que marcaram o país, especialmente após a construção de Brasília.

Naquele tempo, infelizmente, não existiam leis eficazes de preservação capazes de proteger esse patrimônio. O que hoje reconhecemos como riqueza histórica muitas vezes era visto apenas como algo velho, sem utilidade.

Cada casarão demolido foi como arrancar uma página do grande livro da cidade.

Que essa perda, porém, nos sirva de aprendizado. O que ainda permanece de pé, verdadeiros templos coloniais a céu aberto, precisa ser valorizado, protegido e

reconhecido como parte essencial da identidade de Paracatu.

Preservar não significa apenas conservar paredes antigas. É manter viva a memória coletiva, permitir que novas gerações compreendam de onde vieram e reconhecer que a história também mora nas ruas, nas fachadas e nas casas que atravessam os séculos.

Alguns desses casarões estão hoje sob responsabilidade da Prefeitura. E a preservação também passa pelo uso: quando um patrimônio histórico tem função, abrigando atividades culturais, sociais ou institucionais, ele permanece vivo e cuidado. Sem ocupação, muitas vezes não há manutenção, e o tempo acaba fazendo o resto.

Por isso, este é também um convite à cidade. Que cada morador, visitante ou instituição olhe para esses casarões com respeito e consciência. Cuidar do que ainda resiste é garantir que Paracatu continue contando sua história não apenas nos livros, mas também em suas paredes, janelas e varandas que atravessaram gerações.

Antes de concluir esta matéria, procurei saber sobre o sobrado e a casa localizados na Rua Temístocles Rocha, e veio uma boa notícia: ambos serão restaurados. A informação reacende a esperança de que outras construções históricas também recebam o cuidado que merecem. Que este seja o início de um novo tempo para o patrimônio de Paracatu, em que mais casas sejam recuperadas, preservadas e mantidas vivas, continuando de pé, orgulhosas, como verdadeiras sentinelas da história da cidade.

Enquanto houver um casarão de pé, Paracatu continuará contando sua própria história.



## O mundo em guerras suplica por paz

cas. O cenário é marcado pela invasão russa na Ucrânia e pelo conflito em Gaza, caracterizando uma mudança estrutural com alta instabilidade geopolítica e novas alianças.

Instituições internacionais e especialistas em História e Geopolítica alertam para uma escalada dos conflitos nos últimos anos. Diante disso vem a preocupação: “Estamos próximos de uma nova guerra mundial?” Mas o que defini uma guerra? Nada mais que um Estado invadindo outro. Os interesses nestes territórios são diversos, desde a ganância por minerais ou o controle de recursos naturais até questões religiosas e minorias, como a divisão de povos com a demarcação artificial de fronteiras.

O mundo tem, hoje, nove países com armas de destruição em massa, nove potências nucleares: Estados Unidos, Israel, Rússia, Reino Unido, França, Paquistão, Índia, China e Coreia do Norte. Além da possibilidade de novos integrantes no clube nuclear, as potências que já possuem essas armas seguem ampliando ou modernizando seus estoques.

A guerra ilegal movida por Donald Trump e Binyamin Netanyahu contra o regime iraniano tende a ter impactos não apenas humanitários, mas também econômicos. O prolongamento do conflito, neste momento imprevisível, pode lançar o preço do petróleo às alturas, com aumento da inflação e do custo de vida e possíveis repercussões eleitorais. Mais uma vez, os mais pobres serão os mais afetados.



Isso expõe o real preço da nossa dependência de combustíveis fósseis. Quando a Rússia invadiu a Ucrânia em 2022 e a inflação global disparou na esteira da alta do petróleo, 71 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento foram empurradas para a pobreza, segundo o Fórum Econômico Mundial. Os lucros extraordinários das petroleiras na ocasião foram revertidos para seus acionistas e não para a transição energética. O mundo ficou mais pobre, mais inseguro e mais instável climaticamente.

“A guerra continua a ser a mais mortal ameaça para a existência da civilização moderna. Outros males talvez igualmente malignos foram afastados no passado. Por esse motivo não se considerará impossível a

eliminação da guerra. Nos anos vindouros, haverá ao menos uma oportunidade para aprenderem os seres humanos a pensar em si próprios como membros de uma comunidade mundial e para as nações descobrirem que a honra de perecer pela espada dificilmente poderá recomendar-se a cérebros racionais. Quando chegar esse dia, não haverá mais necessidade de substituir manteiga por balas ou de instituir alianças poderosas para preservar as recompensas de alguma vitória prévia. O mundo estará apto, então, para compreender, mais uma vez, que os verdadeiros meios indispensáveis ao progresso humano são a sabedoria, a tolerância e o respeito pela fraternidade e pela dignidade do homem.” Edward McNall Burns.

**Robson Stigar**  
robsonstigar@gmail.com

Após o término da II guerra Mundial, passamos pela chamada guerra fria, que segundo especialista não chega a perto das ameaças atuais entre as grandes nações armadas, com capacidade de destruir o mundo cerca de 10 vezes. Ao longo das décadas seguintes após o término da II guerra mundial, esperou-se que a diplomacia entre os países superasse os conflitos militares. Mas 2026 revela que a situação no mundo é dramática, com muitas guerras e conflitos armados ocorrendo neste momento, com milhares de mortos, refugiados, comunidades destruídas e culturas sendo dizimadas.

Em 2024, o mundo conta com mais de 30 guerras em andamento. A maioria no norte da África, algumas no Golfo Pérsico, na península arábica e uma no leste da Europa. Todos os países envolvidos disputam, além de territórios, o controle de reservas de petróleo, gás natural e minérios fundamentais para a indústria. Esse número cresceu. O mundo vive atualmente o maior número de conflitos armados desde a Segunda Guerra Mundial, com 61 guerras registradas em 36 países em 2024, resultando em cerca de 129 mil mortes. Todas essas guerras são igualmente iguais, pela sua insensatez, crueldade e mortes. Mas algumas têm mais relevância pela sua amplitude e consequências políti-

## Afonso Arinos imortal: Paracatu celebra o legado do filho ilustre

Entre versos e raízes, a cidade eterniza sua memória em uma manhã de poesia, história e pertencimento



### Uma manhã para entrar na história

Na manhã de sexta-feira, 20 de março, Paracatu viveu um instante raro, daqueles em que o tempo se transforma em reverência. A Praça Aldemar Silva Neiva, em frente à Escola Estadual Afonso Arinos, tornou-se cenário de uma celebração marcada por emoção, identidade e permanência: a homenagem ao ilustre paracatuense Afonso Arinos.

### O escritor que deu voz ao sertão

Mais do que recordar um nome, a cidade reafirmou a grandeza de um autor que ajudou a dar voz ao sertão brasileiro. Afonso Arinos não apenas escreveu sobre o interior, ele o eternizou. Seu olhar sensível transformou paisagens, personagens e silêncios em literatura, inaugurando um caminho que mais tarde seria percorrido por grandes nomes da literatura nacional.

### Um símbolo plantado na terra e na memória

O espaço foi contemplado com a instalação de uma placa com o poema Buriti Perdido, obra-símbolo de sua trajetória, acompanhada do plantio de um pé de buriti, gesto que transcende o simbólico e se torna um marco vivo de memória e continuidade.

### Um legado que atravessa gerações

Nascido em 1868, em Paracatu, Afonso Arinos foi escritor, jornalista e jurista, além de membro da Academia Brasileira de Letras, onde ingressou em 1901, ocupando a cadeira de número 40, anteriormente pertencente a Eduardo Prado. Considerado precursor do regionalismo no Brasil, destacou-se especialmente pela obra Pelo Sertão (1898), influenciando autores como Guimarães Rosa, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos.

Mais do que um escritor, Afonso Arinos foi um intérprete do Brasil profundo. Sua obra não apenas descreve o sertão, ela o revela em sua dignidade, sua dureza e sua poesia.

### O buriti que virou poesia — e voltou a nascer

Em Buriti Perdido, talvez seu texto mais emblemático, o autor transforma uma árvore solitária em símbolo de resistência, pertencimento e memória, imagem que hoje se materializa novamente no coração de sua terra natal.

A solenidade contou com emocionantes intervenções poéticas realizadas por alunos da Escola Estadual Afonso Arinos, reafirmando o papel da educação na preservação da cultura e no fortalecimento da identidade local.

### A voz do buriti

Um dos momentos mais marcantes

foi à intervenção poética “A Voz do Buriti”, apresentada pelos membros da Academia de Letras do Noroeste de Minas. Em um texto carregado de sensibilidade, o próprio buriti ganhou voz, emocionando o público presente: “Eu sou o buriti.

Filho da água escondida, guardião das veredas antigas.

Nasci onde o silêncio do cerrado aprende a falar, onde o vento carrega histórias que não se perdem.

Cresci solitário, como naquele verso de Afonso Arinos

que me viu erguido no meio da vastidão, testemunha de um sertão que parece árido, mas pulsa vida em cada raiz que resiste.

Eu sou o buriti que não se rende.

Minha copa aponta para o céu, mas minhas raízes mergulham fundo na memória da terra.

Carrego em mim a lembrança dos que passaram,

dos que caminharam sob meu abrigo, dos que encontraram sombra quando tudo era sol.

Hoje, volto a nascer aqui.

Não como árvore perdida, mas como símbolo de reencontro.

Enquanto esta placa revela o poema, eu me torno poema vivo.

Enquanto minhas folhas se abrem ao vento, a literatura se abre ao futuro.

Eu sou o buriti plantado pela esperança.

Sou o gesto que une passado e amanhã.” A apresentação traduziu, em linguagem poética, o sentido mais profundo da homenagem: não apenas lembrar, mas fazer renascer.

### Vozes que celebram a história

Autoridades locais também participaram do evento, com pronunciamentos do secretário de Cultura, Thiago Venâncio; da diretora da escola, Erci Magalhães; da presidente da Academia de Letras, Daniela Prado; do secretário de Governo, Altanir Júnior; do vice-prefeito, Pedro Adjuto; e do prefeito, Igor Santos.

### Um gesto para eternidade

Ao final, sob aplausos e emoção, o prefeito realizou o descerramento do memorial do poema Buriti Perdido. Em seguida, ao lado do aluno Antônio Oliveira, plantou o buriti que agora cresce como símbolo perene.

Assim, entre palavras e raízes, Paracatu reafirma sua identidade. E, na força silenciosa de um buriti que volta a nascer, permanece viva a certeza de que a obra de Afonso Arinos não pertence apenas ao passado, ela continua prosperando no presente e apontando para o futuro.

## Nova rotatória na MG-188 é inaugurada e marca avanço na mobilidade e segurança em Paracatu

Obra transforma acesso à cidade em espaço de fluidez, acolhimento e paisagem urbana renovada



Na tarde de segunda-feira (23), Paracatu ganhou um novo marco em sua entrada urbana com a inauguração da rotatória da MG-188. A cerimônia reuniu autoridades municipais e representantes da administração pública, simbolizando não apenas a entrega de uma obra viária, mas a concretização de um projeto voltado à segurança, à organização do trânsito e à valorização da cidade.

Estiveram presentes o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o secretário de Governo Altanir Júnior, o secretário municipal de Meio Ambiente José Eduardo Trevisan, o secretário de Turismo Igor Diniz, o secretário de Cultura Thiago Venâncio, além do senhor Ildeu Novais.

Mais do que uma intervenção urbana, a rotatória surge como resposta a uma necessidade antiga. Antes da obra, o trecho apresentava riscos consideráveis, especialmente nas conversões de acesso ao município, exigindo atenção redobrada dos motoristas e elevando o potencial de acidentes.

Agora, o cenário se transforma. Com traçado moderno e funcional, a rotatória organiza o fluxo de veículos, melhora a fluidez do trânsito e oferece mais seguran-

ça tanto para condutores quanto para pedestres. É o desenho da cidade se ajustando ao ritmo de quem chega e de quem parte.

O projeto também incorpora elementos que vão além da mobilidade. A nova estrutura conta com sinalização adequada, iluminação com luminárias, mastros para bandeiras e um cuidadoso paisagismo, com o plantio de palmeiras e grama. Detalhes que, juntos, não apenas orientam, mas acolhem, criando uma chegada mais harmônica e visualmente agradável.

Localizada nas proximidades do Portal de Paracatu, a rotatória reforça o conceito de boas-vindas. É como se a cidade, agora, abrisse seus caminhos com mais clareza, segurança e beleza, oferecendo a quem chega uma primeira impressão marcada pelo cuidado e pela organização.

Ao final da cerimônia, o ato solene de hasteamento das bandeiras reuniu o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto e o secretário de Governo Altanir Júnior, em um gesto simbólico que uniu civismo e pertencimento, selando a entrega de uma obra que passa a integrar o cotidiano e o futuro de Paracatu.

## Brasil fica sem estatuetas, mas conquista o olhar do mundo

Com recorde de indicações e aclamação internacional, cinema brasileiro transforma ausência de prêmios em presença histórica

Na noite de 15 de março de 2026, sob as luzes intensas do Oscar 2026, o Brasil saiu sem levar para casa a cobiçada estatueta dourada. Mas saiu, sobretudo, com algo menos tangível, e talvez mais duradouro: prestígio. Um reconhecimento que não cabe nas mãos, mas reflete nas salas de cinema, nos festivais internacionais e nas páginas da crítica especializada.

Foi uma edição histórica. Pela primeira vez, o país alcançou cinco indicações em uma única cerimônia, um feito que reposiciona o cinema nacional no mapa global. À frente dessa jornada esteve O Agente Secreto, dirigido por Kleber Mendonça Filho, que disputou categorias centrais como Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, Melhor Ator e Melhor Direção de Elenco, um conjunto de nomeações que, por si só, já narra uma história de ruptura.

No centro dessa narrativa, a atuação de Wagner Moura brilhou como um farol em mar aberto. Sua atuação foi descrita como definitiva, uma travessia artística que o libertou de antigos rótulos e o reposicionou entre os grandes nomes do cinema contemporâneo. Ainda que o prêmio de Melhor Ator tenha ficado com Michael B. Jordan, por seu trabalho em Pecadores, Moura saiu maior, celebrado, debatido, reconhecido.

O domínio da noite pertenceu ao filme Uma Batalha Após a Outra, de Paul Thomas Anderson, que levou seis estatuetas. Ainda assim, entre discursos e aplausos, havia uma presença silenciosa e crescen-



te: o Brasil, agora não mais como visitante eventual, mas como interlocutor legítimo.

A consagração brasileira não nasceu ali. Vinha sendo tecida desde o Festival de Cannes, onde O Agente Secreto foi ovacionado, e se fortaleceu com o reconhecimento da crítica internacional, que lhe conferiu índices quase unânimes de aprovação. A indicação de Adolpho Veloso, pela fotografia de Sonhos de Trem, ampliou ainda mais o alcance dessa presença.

Fala-se em derrota, mas o que se viu foi ocupação. Um país que, por décadas, assistiu de longe à festa da indústria cinematográfica global, agora caminha entre seus protagonistas. As indicações consecutivas a Melhor Filme Internacional e a chegada às categorias principais não apenas abrem portas, escancaram caminhos.

Há derrotas que silenciam. Outras, como esta, ressoam.

E talvez seja essa a maior conquista do Brasil no Oscar de 2026: ter deixado de pedir licença para, enfim, ser ouvido.

## Campanha da Fraternidade 2026 destaca direito à moradia digna e convoca o país à solidariedade

Com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propõe mobilização nacional diante do déficit habitacional que afeta milhões de brasileiros

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

## FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio morar entre nós”  
João 1,14



A Campanha da Fraternidade 2026, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi oficialmente lançada na Quarta-feira de Cinzas, 18 de fevereiro, em Brasília, com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema bíblico “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). A iniciativa coloca no centro do debate nacional o direito à moradia digna, apontando a exclusão habitacional como uma das mais graves expressões de desigualdade social no país.

Segundo dados apresentados pela campanha, o Brasil enfrenta um déficit de cerca de 6 milhões de moradias, além de aproximadamente 26 milhões de residências consideradas inadequadas, seja por falta de infraestrutura básica, condições precárias de construção ou ausência de regularização fundiária. O cenário revela uma realidade que atinge mais de 30 milhões de brasileiros, privados de um direito essencial à segurança, à saúde e à dignidade.

O objetivo central da Campanha da Fraternidade 2026 é despertar a sociedade para a urgência do acesso à moradia digna como base para a promoção da vida. A proposta vai além da reflexão espiritual típica do período da Quaresma, incentivando ações concretas, fortalecimento de políticas públicas e mobilização social em defesa dos mais vulneráveis.

Inspirada no lema que recorda a encarnação de Jesus Cristo, que “veio morar entre nós” e se identificou com os excluídos, a campanha busca iluminar a questão social sob a perspectiva da fé cristã. A moradia, nesse contexto, é apresentada como

espaço de proteção, convivência familiar e construção da cidadania.

Entre os gestos concretos previstos está a tradicional Coleta Nacional da Solidariedade, que será realizada no dia 29 de março. Os recursos arrecadados serão destinados a projetos sociais em todo o país, voltados especialmente a iniciativas que enfrentem a exclusão habitacional.

Outra atividade simbólica será a instalação do monumento “Cristo Sem Teto” no Santuário Nacional de Aparecida, reforçando a mensagem de que a fé cristã deve estar comprometida com a realidade dos que vivem à margem. A imagem pretende provocar reflexão sobre a presença de Cristo nas pessoas em situação de rua e nas famílias que não dispõem de um lar adequado.

Ao transformar a dor da falta de moradia em apelo à solidariedade, a Campanha da Fraternidade 2026 propõe um movimento nacional de conscientização e compromisso. Mais do que denunciar números, a iniciativa convoca Igreja, poder público e sociedade civil a trabalharem juntos para que o direito a um lar digno seja realidade para todos.

#### Referências:

- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Texto-base e materiais oficiais da Campanha da Fraternidade 2026.
- Constituição Federal de 1988, Art. 6º (Direito Social à Moradia).
- Dados sobre déficit habitacional no Brasil – levantamentos da Fundação João Pinheiro.
- Bíblia Sagrada, Evangelho de João 1,14.

## Apae de Paracatu e OAB de mãos dadas

Inclusão, respeito e alegria marcam manhã especial em celebração ao Dia Mundial da Síndrome de Down

A APAE de Paracatu transformou a Feira do Produtor Rural em um espaço de encontro, sensibilidade e celebração da diversidade. Em parceria com a OAB Paracatu, alunos, educadores e voluntários protagonizaram uma programação que foi além das atividades: foi um convite ao olhar mais humano sobre as diferenças.

Entre panfletagens, sorrisos e gestos de acolhimento, o público pôde vivenciar apresentações que tocaram corpo e alma. A equoterapia, conduzida com a presença marcante da égua Mineira, encantou pela delicadeza e pela conexão entre praticantes e animal. O circuito esportivo funcional trouxe movimento e superação, enquanto o grupo de dança dos alunos e a animada Banda 10Down deram ritmo a uma manhã repleta de emoção e pertencimento.

Celebrado em 21 de março, o Dia Mundial da Síndrome de Down é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como um marco de conscientização global. A escolha da data remete à trissomia do cromossomo 21, característica genética da síndrome, simbolizando a importância de compreender, respeitar e valorizar cada indivíduo em sua singularidade.

Entre os gestos simbólicos, destacou-se o uso das meias coloridas e descom-



binadas, inspirado no movimento internacional “Lots of Socks”. Mais do que um detalhe visual, o gesto reforça uma mensagem poderosa: ser diferente é natural, e é justamente na diversidade que reside a riqueza humana.

O evento foi, acima de tudo, um momento especial para todos os presentes. Um espaço onde o afeto se manifestou em cada apresentação, em cada olhar e em cada aplauso. A presença da OAB Paracatu fortaleceu ainda mais a iniciativa, evidenciando que a construção de uma sociedade mais justa passa pela união de instituições e pela promoção de oportunidades reais.

Em meio à leveza da manhã, ficou a reflexão: inclusão não é apenas um conceito, é prática diária, construída com empatia, respeito e amor. Cada registro do evento é um lembrete de que, quando caminhamos de mãos dadas, somos capazes de transformar realidades e ampliar horizontes.

## Parque Linear José Gonçalves de Souza começa a ganhar forma em Paracatu

Ordem de serviço e pedra fundamental marcam um novo capítulo de sustentabilidade, memória e convivência urbana

No domingo 22 de março, foi de movimento, significado e esperança em Paracatu. Em um ato que reuniu autoridades, comunidade e memória afetiva, a Prefeitura lançou a ordem de serviço e realizou a cerimônia de pedra fundamental da segunda etapa do Parque Linear, que passa a se chamar José Gonçalves de Souza.

Mais do que o início de uma obra, o momento simboliza o encontro entre desenvolvimento urbano e cuidado com a natureza. A iniciativa, conduzida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, nasce de um termo de ajustamento de conduta firmado entre a empresa Kinross e o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, com o propósito de recuperar as margens do córrego e, ao mesmo tempo, criar um amplo espaço público voltado ao lazer, à convivência e à integração da cidade.

Com mais de 22 mil metros quadrados, o Parque Linear II foi planejado como um território democrático, onde a paisagem natural se mistura ao cotidiano das pessoas. O projeto contempla praça principal, pista de caminhada, espaços de convivência, área esportiva, playground, quiosques e ações de recomposição ambiental, incluindo o plantio de mudas de espécies arbóreas, um gesto silencioso que aponta para o futuro.

O investimento, estimado em cerca de seis milhões de reais, reafirma o compromisso do município com um crescimento que respeita o meio ambiente e valoriza a qualidade de vida. Ali, onde antes havia apenas passagem, surgirá permanência; onde havia distância, nascerá encontro.

O parque carrega o nome de José Gonçalves dos Santos, figura querida da comunidade. Nascido em 2 de julho de 1963, no bairro Arraial d’Angola, Zé Boreu construiu uma trajetória marcada pela dedicação, pelo trabalho e pelo amor ao



esporte. Contabilista de formação, atuou com responsabilidade e competência, mas foi nos campos e nas iniciativas esportivas que deixou sua marca mais viva.

Torcedor apaixonado do Clube Atlético Mineiro, foi um dos fundadores do Real de Paracatu, dedicando-se intensamente ao fortalecimento do esporte local. Conhecido por sua personalidade firme e, ao mesmo tempo, generosa, era presença constante na vida comunitária, sempre disposto a ajudar e a compartilhar histórias, risos e experiências.

Sua partida, em 6 de agosto de 2021, deixou saudades, mas também um legado que agora se eterniza em forma de espaço público, um lugar onde vidas irão se cruzar, assim como ele sempre fez questão de fazer.

A cerimônia contou com a presença do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, do representante da Câmara Municipal Manoel Alves, do secretário de Governo Altanir Júnior, do secretário de Meio Ambiente José Eduardo Trevisam e do especialista sênior em relações governamentais e responsabilidade social da Kinross Brasil, Otávio Medeiros.

Entre discursos e expectativas, o que se plantou naquele domingo foi mais do que concreto e estrutura: foi a ideia de uma cidade que cresce sem esquecer suas raízes, que avança sem perder o cuidado, e que encontra, na memória de sua gente, o caminho para um futuro mais humano e sustentável.

## Mulheres celebram conquistas em Paracatu

Projeto “De Maria para Maria” transforma histórias de vida e fortalece caminhos de autonomia e dignidade



O auditório do Centro Administrativo de Paracatu foi tomado por um clima de celebração, esperança e reconhecimento na tarde do dia 3 de março. Ali, mulheres reuniram histórias de superação e novos começos durante a cerimônia de entrega de certificados do Projeto De Maria para Maria, iniciativa da Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, em parceria com a Associação Esther Siqueira Tillmann (ASSOCEST).

Criado em 2022, o projeto já beneficiou cerca de 380 mulheres com idades entre 18 e 65 anos. Mais do que um programa social, a iniciativa se tornou um espaço de acolhimento e reconstrução de trajetórias. As participantes recebem acompanhamento de uma equipe técnica formada por psicólogo, assistente social e assessoria jurídica, fortalecendo a autoestima, a autonomia e a capacidade de geração de renda.

Atualmente, a ASSOCEST desenvolve oito projetos sociais, entre eles o De Maria para Maria, vinculado ao Programa Renda Mínima. A proposta busca apoiar especialmente mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social, oferecendo capacitação profissional, suporte institucional e auxílio econômico. O objetivo é claro: abrir portas para o trabalho, combater a pobreza e promover dignidade e desenvolvimento humano sustentável.

A cerimônia contou com a presença do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, da secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade, do secretário de Governo, Altanir Júnior, e da presidente da ASSOCEST, Mércia Vasconcelos Souto, além das mulheres participantes do projeto, protagonistas da tarde.

Durante a solenidade, o prefeito Igor Santos destacou a importância da iniciativa e reafirmou o compromisso do município com políticas públicas voltadas às mulheres.

“Mais do que apoiar, eu me sinto parte deste programa. Já estivemos juntos em muitas oportunidades e sempre tratamos o Projeto De Maria para Maria como uma grande prioridade. Neste domingo celebramos o Dia Internacional da Mulher, e não há programa que simbolize melhor a força das mulheres de Paracatu do que este.

Também encaminhamos à Câmara Municipal um projeto de lei que proíbe pessoas condenadas por violência contra a mulher de trabalharem no serviço público municipal. É uma forma clara de dizer que Paracatu não tolera esse tipo de crime. O município continuará fazendo a sua parte para proteger, valorizar e garantir mais dignidade para todas as mulheres”, ressaltou.

A secretária de Assistência Social, Ana Maria Andrade, também destacou o simbolismo do momento. Segundo ela, a conclusão de mais uma etapa representa um marco importante para o município e para as participantes.

“O encerramento deste ciclo representa um momento histórico para todos nós. Esta parceria entre a Prefeitura de Paracatu e a ASSOCEST já caminha para o quinto ano e demonstra o quanto iniciativas como esta são importantes na vida dessas mulheres, que encontram aqui fortalecimento de vínculos e novas oportunidades”, afirmou.

Ao falar sobre a trajetória da associação e o impacto das ações desenvolvidas, a presidente da ASSOCEST, Mércia Vasconcelos Souto, destacou os resultados conquistados ao longo dos anos.

“Ao longo desses 19 anos de atuação com forte ênfase social, conseguimos consolidar avanços muito importantes. Muitas mulheres beneficiadas pelos nossos projetos tiveram aumento de renda e novas oportunidades de desenvolvimento. Nosso propósito sempre foi ser referência na promoção do empreendedorismo, na garantia de direitos e, principalmente, no fortalecimento do protagonismo da mulher na sua própria história. Quando uma mulher se fortalece, ela se torna agente de transformação dentro da sua família e também na sociedade”, ressaltou.

Entre certificados, abraços e olhares emocionados, a tarde revelou algo que vai além de números e relatórios: cada diploma entregue representou uma história que se reescreve. No Projeto De Maria para Maria, cada conquista individual ecoa como um passo coletivo rumo a uma cidade mais justa, onde mulheres encontram apoio para transformar desafios em novos horizontes.

## Cooperativas ganham terreno e fortalecem agricultura familiar

Concessão de espaços para Cooperfruta, Cooperfan e ACCAF simboliza investimento no campo, na produção local e no abastecimento da cidade



Antes de chegar à mesa, o alimento percorre um caminho feito de esforço, cuidado e esperança. Em Paracatu, esse caminho começa nas mãos de agricultores familiares que, dia após dia, cultivam não apenas a terra, mas também o desenvolvimento da comunidade.

Em 06 de março, a sede da Cooperativa de Produtores de Frutas de Paracatu (Cooperfruta) foi palco de um momento simbólico para o campo e a cidade. Na ocasião, foi formalizada a concessão de uso de terrenos destinados ao fortalecimento da agricultura familiar no município, um gesto que reconhece o valor de quem cultiva a terra e contribui diretamente para o abastecimento da população.

Foram contempladas a Cooperativa de Produtores de Frutas de Paracatu (Cooperfruta), responsável pela produção e comercialização de polpas de frutas regionais e pelo atendimento a programas institucionais; a Cooperativa Mista dos Assentados e Agricultores Familiares do Noroeste de Minas (Cooperfan), que atua no fortalecimento da agricultura familiar na região; e a Associação Central de Comercialização dos Agricultores Familiares de Paracatu (ACCAF), entidade dedicada à organização e comercialização da produção dos pequenos produtores.

O evento reuniu autoridades e representantes do setor, entre eles o prefeito Igor Santos, a deputada estadual Marli Ribeiro, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o secretário municipal de Agropecuária, Caio Silva, o secretário de Governo, Altanir Júnior, a presidente da Cooperfruta, Eliene Ribeiro, o presidente da Cooperfan, Otacilio Cândido Pereira, representando a ACCAF, a presidente Ione Souza Dias, a vereadora Gislene Couto e agricultores familiares.

Realizado durante o Encontro da Agricultura Familiar, o momento foi marcado por diálogo, troca de experiências e reconhecimento do papel essencial desempenhado pelos agricultores no desenvolvimento econômico e social do município. Em Paracatu, grande parte dos alimentos que chegam

diariamente à mesa da população é resultado do trabalho dedicado dessas famílias, que cultivam a terra com cuidado e perseverança.

Durante a cerimônia, o secretário de Agropecuária, Caio Silva, destacou o compromisso da gestão municipal com os pequenos produtores, ressaltando que o apoio às cooperativas fortalece o escoamento da produção e amplia as oportunidades para quem vive da agricultura familiar.

A presidente da Cooperfruta, Eliene Ribeiro, agradeceu o apoio do poder público e destacou a importância da iniciativa para os produtores do município. Segundo ela, a agricultura familiar representa organização, trabalho e resistência de quem garante o alimento na mesa da população.

Também presente, o presidente da Cooperfan, Otacilio Cândido Pereira, ressaltou a relevância do momento para o setor e agradeceu o reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelos agricultores familiares da região.

Representando a ACCAF, a presidente Ione Souza Dias reforçou a importância da parceria com o município e celebrou a conquista do espaço, aguardada há anos pelos produtores.

Durante o encontro, a deputada estadual Marli Ribeiro anunciou a destinação de uma emenda parlamentar no valor de R\$ 90 mil para a Cooperfruta. O recurso será utilizado na aquisição de uma envasadora automática, contribuindo para ampliar a capacidade de produção da cooperativa.

Encerrando os pronunciamentos, o prefeito Igor Santos destacou a parceria construída com os agricultores familiares ao longo dos últimos anos e reafirmou o compromisso da gestão municipal com o fortalecimento do setor.

Ao final da cerimônia, foi realizada a assinatura oficial do termo de concessão de uso dos terrenos destinados à ACCAF, à Cooperfruta e à Cooperfan, um gesto que simboliza mais do que a cessão de espaço: representa sementes de futuro plantadas com trabalho, cooperação e esperança no campo.

## SOS CHUVAS

A solidariedade é a nossa força. Vamos seguir juntos.

PIX:



Depósito:

Favorecido: Associação dos Servidores do Legislativo do Estado de Minas Gerais.

Banco: Sicoob Cofal 756.  
Agência: 4028.  
Conta Poupança: 61.752.396-7

As doações serão encaminhadas para a Cruz Vermelha.

Doe:

- Alimentos não perecíveis
- Água Mineral
- Artigos de Higiene Pessoal
- Itens de Limpeza

Local de coleta:

Edifício da ALMG (Assembleia Legislativa de Minas Gerais)  
Rua Rodrigues Caldas, 30 - Santo Agostinho.

Horário:

das 9 às 17h



Realização:

Acompanhe o trabalho  
almg.gov.br/  
assembleiasolidaria



Poder e voz do cidadão

## Chaves que abrem sonhos

Prefeitura de Paracatu entrega certificados da primeira etapa do Programa Doce Lar e avança na política habitacional do município



A Prefeitura de Paracatu realizou, no dia 9 de março, em seu auditório, a cerimônia de entrega dos certificados da primeira etapa do Programa Doce Lar, iniciativa que representa um avanço na política de habitação do município e aproxima diversas famílias do sonho da casa própria.

Participaram do evento o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o presidente da Câmara Municipal Manoel Alves, o superintendente executivo de Varejo da Caixa Econômica Federal, Sandro Moretti, além do secretário municipal de Habitação e Regularização Fundiária, Fernando Firmo, do secretário de Governo, Altanir Júnior, autoridades locais e famílias contempladas.

Os certificados simbolizam a concessão do subsídio municipal destinado ao pagamento da entrada do imóvel junto à Caixa. O Programa Doce Lar conta com investimento direto de R\$ 10 milhões da Prefeitura, valor que auxilia no pagamento da entrada dos imóveis e que, em alguns casos, pode zerar totalmente esse custo para as famílias beneficiadas.

Durante a cerimônia, o secretário de Habitação, Fernando Firmo, destacou que o programa representa um passo importante na construção de uma política habitacional mais sólida e capaz de transformar realidades no município.

Representando a construtora responsável pelas obras, Francisco Pinheiro ressaltou que as moradias serão casas de alvenaria, dignas e com possibilidade de ampliação, reforçando a importância da parceria

com o município para viabilizar o projeto.

Em nome das famílias beneficiadas, Jucilene Amorim agradeceu pela oportunidade de conquistar a casa própria. Para ela, o programa representa mais que uma moradia: é a segurança de um futuro melhor para sua família.

O superintendente da Caixa, Sandro Moretti, também parabenizou os contemplados e destacou a importância da parceria institucional para ampliar o acesso à moradia digna.

Encerrando a cerimônia, o prefeito Igor Santos afirmou que a iniciativa é um passo importante para acompanhar o crescimento da cidade e garantir mais qualidade de vida à população. Ele ressaltou ainda que Paracatu está entre os poucos municípios do país que investem recursos próprios em habitação popular.

Além do Programa Doce Lar, o município também desenvolve o Programa Vila do Servidor, ampliando as ações voltadas à habitação e reafirmando o compromisso da administração municipal com o bem-estar da população.

### Sobre o programa

O Programa Doce Lar é uma iniciativa municipal de moradia vinculada ao Minha Casa, Minha Vida. Em Paracatu, é voltado a famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, oferecendo facilidades como subsídio na entrada do imóvel e acesso a unidades habitacionais com apoio da Caixa Econômica Federal.

## Paracatu abre novos caminhos para o desenvolvimento

Convênio com o DER/MG garante avanço na infraestrutura viária e reforça apoio à produção rural



Em um encontro marcado por simbolismo e esperança, o município de Paracatu viveu um momento histórico para o fortalecimento de sua infraestrutura e do setor rural. A solenidade de assinatura do convênio de delegação de trecho municipal ao Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER/MG), acompanhada da entrega de 30 kits de irrigação a produtores da região, reafirmou o compromisso do Governo de Minas com o desenvolvimento regional, a produção agrícola e o incentivo ao turismo.

O acordo formaliza a delegação, por parte do município, ao DER/MG para a execução das obras de pavimentação asfáltica de um trecho da rodovia municipal que compreende o entroncamento com a AMG-188 até a divisa entre os estados de Minas Gerais e Goiás, totalizando uma extensão de 73 quilômetros.

Para a elaboração do projeto técnico da obra, está previsto um investimento de R\$ 14,6 milhões, um recurso essencial para garantir que cada etapa seja planejada com responsabilidade, eficiência e segurança. O investimento assegura que a futura pavimentação seja executada com planejamento técnico, qualidade, promovendo melhores condições de tráfego e ampliando as possibilidades de desenvolvimento econômico da região.

O projeto nasce da parceria entre a Prefeitura de Paracatu e o Governo de Minas, por meio do DER-MG, unindo esforços para ampliar a infraestrutura viária, fortalecer a integração regional e promover desenvolvimento sustentável para toda a população.

A iniciativa também representa um importante avanço para a região rural da Agroman, um dos principais polos de produção agrícola do município. Com estradas mais estruturadas, produtores ganham melhores condições para o escoamento da produção, fortalecendo a economia local e ampliando oportunidades para o campo.

Além do impacto econômico, a melhoria da rodovia também valoriza as riquezas naturais da região, como as belas cachoeiras do Prata, que encantam visitantes e revelam o potencial turístico que conecta natureza, cultura e desenvolvimento.

A cerimônia contou com a presença do prefeito Igor Santos, do secretário de Governo de Minas, Marcelo Aro, da deputada, Marli Ribeiro, do vice-prefeito, Pedro Adjuto, do vice-presidente da Câmara Municipal, o vereador George Lindesk, da coordenadora do DER Erika de Paula, representando todos os requerentes, a vereadora Nilda da Associação, do secretário de Agropecuária, Caio Quirino, do secretário de Governo, Altanir Junior, do secretário de Transporte, Gabriel Claudino e do representante dos produtores da região da Agroman, Fernando Neiva.

Mais do que um ato administrativo, o momento simbolizou a construção de novos caminhos para o futuro. Para Paracatu, a iniciativa representa qualidade de vida para quem vive no campo, segurança para quem percorre diariamente a estrada e esperança para todos que acreditam no progresso que nasce quando o trabalho coletivo se transforma em ação.

## Coopervap realiza Assembleia Geral e apresenta resultados que superam R\$ 800 milhões em 2025

Encontro reforça transparência na gestão, reconduz conselho administrativo e projeta crescimento sustentável da cooperativa



Na última sexta-feira (20/03), a Coopervap realizou sua Assembleia Geral Ordinária (AGO), considerada o momento mais relevante do calendário cooperativista. O encontro reuniu cooperados para a apresentação dos resultados referentes ao exercício de 2025, prestação de contas da gestão e deliberações estratégicas voltadas ao futuro da instituição.

Durante a assembleia, foi apresentado o desempenho econômico da cooperativa, que ultrapassou a marca de R\$ 800 milhões em movimentação no último ano,

evidenciando a solidez da Coopervap e sua importância para o desenvolvimento regional. Nos últimos três anos, a movimentação acumulada já supera R\$ 2,2 bilhões, reflexo direto do trabalho integrado entre cooperados, funcionários e diretoria.

Outro ponto de destaque foi a recondução do Conselho de Administração por aclamação, em razão da inscrição de chapa única. A decisão demonstra a confiança do quadro social na atual condução administrativa. Também foi realizada a renovação

do Conselho Fiscal, conforme previsto no estatuto da cooperativa.

A assembleia evidenciou ainda os investimentos estratégicos realizados pela Coopervap, com foco na ampliação da capacidade de armazenagem de grãos, modernização do laticínio, aquisição de máquinas e fortalecimento da estrutura operacional. As iniciativas visam aprimorar o atendimento aos cooperados e impulsionar o crescimento sustentável da cooperativa.

Com mais de 650 colaboradores diretos e atuação junto a mais de mil famílias produtoras de leite, a Coopervap mantém papel fundamental na geração de renda, no fortalecimento do agronegócio e no desenvolvimento econômico da região.

A expressiva participação dos cooperados reafirma os princípios do cooperativismo, pautados na gestão transparente, nas decisões coletivas e na construção conjunta de resultados.

ROSA MELO - TERAPISTA ORTÓFONA

ROSE VIEIRA - PSICÓLOGA

ENCONTRO **RECONECTAR**  
— Corpo, Mente e Alma —

“Nem tudo se resolve fazendo mais. Às vezes, se resolve sentindo.”

Serão **3 dias** de *pausa, presença e reconexão profunda.*

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES → Link na bio do Instagram: @encontreconectar



## COOPERVAP inaugura nova fábrica de rações e marca novo ciclo de crescimento para o agro regional

Com investimento superior a R\$ 26 milhões, estrutura moderna amplia capacidade produtiva, reforça tecnologia no campo e homenageia lideranças que ajudaram a construir a história da cooperativa

Na manhã da última sexta-feira (13/03), a Coopervap realizou a inauguração oficial de sua nova fábrica de rações, em Paracatu, em uma cerimônia que reuniu cooperados, colaboradores, membros da diretoria, autoridades locais e convidados. O empreendimento representa um dos maiores investimentos recentes da cooperativa e simboliza um avanço estratégico para o fortalecimento da produção agropecuária regional.

A nova unidade foi projetada para atender à crescente demanda dos cooperados e acompanha o ritmo de expansão vivido pela cooperativa nos últimos anos. Além da construção da fábrica, a Coopervap também realizou importantes ampliações estruturais, como a expansão do laticínio, a construção de novos armazéns de grãos e o fortalecimento das lojas veterinárias.

### Uma fábrica que nasce preparada para o futuro do campo

Com investimento superior a R\$ 26 milhões, a fábrica chega com capacidade produtiva três vezes maior que a estrutura anterior, reforçando a eficiência operacional e ampliando a oferta de nutrição animal com alto padrão tecnológico. Segundo a diretoria, o empreendimento foi entregue sem geração de endividamento, consolidando um marco de gestão financeira responsável dentro da cooperativa.

Totalmente automatizada, a nova fábrica foi planejada para garantir maior precisão na formulação das rações, agilidade logística e melhoria contínua na qualidade dos produtos destinados aos cooperados. A expectativa é que a modernização impacte diretamente a produtividade das propriedades rurais atendidas pela cooperativa, fortalecendo a cadeia produtiva regional.

Durante a cerimônia, o presidente da Coopervap, Valdir Rodrigues de Oliveira, destacou o significado do momento para a história da instituição e o compromisso com a gestão responsável.

“Hoje é um dia de celebração, de comemoração e de muita alegria. Estamos entregando aos nossos cooperados um empreendimento de mais de vinte e seis milhões de reais, totalmente concluído e já pago. Isso demonstra a seriedade da nossa gestão e o respeito que temos com cada produtor que confia na cooperativa”, afirmou.

Segundo ele, o investimento consolida uma visão construída ao longo dos anos, baseada no crescimento sustentável e no fortalecimento coletivo.

“Essa fábrica não é apenas uma obra física. Ela representa confiança, união e planejamento. É um passo importante para garantir competitividade ao produtor rural e desenvolvimento para toda a região.”

### Investimento que fortalece quem produz

O vice-presidente Lionel Oliveira ressaltou que a nova estrutura acompanha a evolução da pecuária regional e prepara a cooperativa para os próximos anos.

“Estamos entregando uma estrutura moderna, preparada para atender melhor nossos cooperados e acompanhar o crescimento da produção agropecuária. Esse investimento fortalece diretamente o produtor e amplia nossa capacidade de oferecer so-



luções cada vez mais eficientes”, destacou.

Ele também enfatizou que o empreendimento reforça o papel da cooperativa como agente de desenvolvimento econômico regional.

“Quando investimos em tecnologia e qualidade, estamos investindo no futuro do campo, na produtividade e na renda do cooperado.”

### Memória, gratidão e reconhecimento

A inauguração também foi marcada por momentos de emoção e reconhecimento àqueles que contribuíram diretamente para a construção da história e do crescimento da cooperativa.

A principal homenagem da cerimônia foi dedicada ao ex-vice-presidente Altino José Severino Silva, cujo nome passa a denominar oficialmente a nova fábrica de rações. A escolha representa o reconhecimento à sua trajetória, dedicação e visão estratégica, fundamentais para o fortalecimento da cooperativa e para a consolidação de importantes projetos estruturantes ao longo dos anos.

Durante o evento, a diretoria destacou que o legado de Altino permanece vivo na cultura cooperativista da instituição, simbolizando compromisso, união e trabalho em favor dos cooperados.

Também foi prestada homenagem ao ex-conselheiro Evandro José Caixeta, recentemente falecido, que participou ativamente do início das obras da nova unidade e teve papel importante na viabilização do projeto. Familiares estiveram presentes na cerimônia, recebendo o reconhecimento da cooperativa em nome de toda a família.

Os momentos de homenagem reforçaram o caráter coletivo da conquista, evidenciando que a nova fábrica é resultado da dedicação de diferentes lideranças e gerações que ajudaram a construir a trajetória da Coopervap.

### Quando a união se transforma em desenvolvimento

Para os participantes, a inauguração representa mais do que a entrega de uma nova estrutura industrial — é a consolidação de um ciclo de crescimento baseado na união entre cooperativa e produtores.

Entre os presentes, o sentimento era de orgulho coletivo. “Isso é resultado de muito trabalho da cooperativa, dos cooperados e de todos que acreditam nesse projeto. Parabéns à diretoria e a todos nós produtores que fazemos parte dessa conquista”, comentou um dos participantes da cerimônia.

Com a nova fábrica em operação, a Coopervap amplia sua capacidade produtiva, fortalece o atendimento aos cooperados e reafirma seu compromisso com inovação, sustentabilidade e desenvolvimento do agropênisio em Paracatu e em toda a região.

## Coopervap semeia confiança e colhe resultados em 2025

Comitê Educativo destaca recuperação do mercado, valorização do produtor e planejamento estratégico para 2026



No dia 2 de março, a Coopervap abriu suas portas para mais um capítulo de diálogo e transparência. A segunda reunião mensal do Comitê Educativo reuniu cooperados em um encontro marcado por reflexão, números positivos e, sobretudo, esperança renovada. Coordenada pelo Departamento de Cooperativismo, sob a gestão da Sra. Letícia Ribeiro, a reunião seguiu o rito tradicional: oração inicial, palavra da diretoria e, na sequência, a apresentação dos resultados do exercício 2025.

Entre planilhas e projeções, o sentimento predominante era de reconstrução. Como a terra que responde à chuva depois da estiagem, o setor leiteiro começa a dar sinais concretos de recuperação.

### Entre chuvas e expectativas, o leite volta a ganhar fôlego

Coube ao vice-presidente Lionel Oliveira dos Santos abrir as falas. Em tom sereno, mas confiante, ele destacou que as chuvas recentes têm favorecido a produção e que o mercado começa a reagir, especialmente na demanda pelo leite.

Apesar do cenário mais animador, Lionel ponderou que o comportamento do varejo ainda exige cautela. A cooperativa, no entanto, mantém postura equilibrada, firme nos princípios e prudente nas decisões. Um exemplo concreto dessa estratégia foi a manutenção dos preços da ração, medida que fortalece o produtor justamente no momento em que o mercado atravessa uma fase de transição.

Ele ressaltou ainda que, nos últimos meses, a cooperativa sustentou valores competitivos pagos ao produtor, acima da média de mercado, reafirmando o compromisso com quem está na base do negócio. Com a recuperação em curso, a

expectativa é que essa melhora se reflita gradativamente de forma mais consistente no resultado final do cooperado.

### União que gera desenvolvimento e oportunidades

Na sequência, o presidente Valdir Rodrigues de Oliveira reforçou a essência do cooperativismo: união e soma de esforços. Segundo ele, onde há cooperativa forte, há desenvolvimento, integração e mais oportunidades, especialmente para os pequenos produtores.

Valdir reconheceu que os últimos meses foram desafiadores, mas destacou que o cenário já apresenta uma virada importante. O pagamento mais recente trouxe avanço na valorização do leite, e a tendência para os próximos períodos é de continuidade nesse movimento positivo, acompanhando a reação do mercado. A mensagem foi clara: a cooperativa caminha com responsabilidade, mas sem perder o ritmo da recuperação.

Números que confirmam a retomada e projetam 2026

Encerrando a pauta, a coordenadora contábil Ivone Barra apresentou ao Comitê Educativo os resultados do exercício 2025, que fecharam de forma positiva. Também foram apresentados os projetos e direcionamentos estratégicos para 2026, reforçando o compromisso da cooperativa com crescimento sustentável, transparência e fortalecimento do cooperativismo na região.

A reunião evidenciou, mais uma vez, que informação clara, diálogo aberto e gestão responsável são pilares fundamentais para atravessar desafios e transformar cenário em oportunidade. Na cooperação, cada conquista é compartilhada, e cada passo adiante é construído em conjunto.

**QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO**

**ELETRO NEIVA**

*O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!*

*Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui! #cobrimos ofertas*

**3671.1435 - 9 9845.6096**

**Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu**

## Praça Dona Hermínia ganha nova vida com assinatura de ordem de serviço em Paracatu

Reforma vai transformar o espaço no bairro Paracatuzinho em ponto de convivência, lazer e memória em homenagem à história de Dona Hermínia Soares de Assis Costa

Na segunda-feira do dia 16 de março, a Prefeitura de Paracatu assinou mais uma importante ordem de serviço para a reforma da Praça Dona Hermínia, localizada no bairro Paracatuzinho. A iniciativa representa um passo significativo para a revitalização do espaço público e para a valorização da convivência comunitária.

Com área total de 692,7 metros quadrados, o projeto de reforma prevê uma série de intervenções que vão modernizar e tornar a praça mais acolhedora para os moradores. Entre as melhorias estão a implantação de piso intertravado, paisagismo com o plantio de árvores frutíferas, instalação de lixeiras, bancos de concreto e madeira com jardineiras, mesas de concreto com bancos e canteiros de concreto com assentos.

O projeto também contempla a revitalização do telhado do tradicional coreto e do ponto de ônibus existente no local, além da implantação de uma nova iluminação pública. As luminárias foram escolhidas levando em consideração o conforto visual e a melhor utilização do ambiente, contribuindo para que o espaço seja aproveitado com segurança durante o dia e também à noite.

Mais do que uma obra de infraestrutura, a reforma busca adaptar a praça para a realização de eventos culturais, encontros

comunitários e outras atividades ao ar livre, além de oferecer um espaço de lazer mais agradável para os moradores do bairro.

O local carrega também um significado especial para a comunidade, pois homenageia a trajetória da saudosa Hermínia Soares de Assis Costa. Natural de Paracatu, Dona Hermínia nasceu em 24 de maio de 1919 e construiu uma história marcada pela generosidade e dedicação ao próximo.

Casada com Ciríaco de Assis Costa, formou uma grande família: foi mãe de dez filhos e acolheu com amor quatro filhos de coração. Ao longo da vida, tornou-se avó de 32 netos e 25 bisnetos, além de cuidar e amparar inúmeras crianças da comunidade, que também a chamavam carinhosamente de “vó”.

Reconhecida pelo espírito solidário, Dona Hermínia também atuou como parceira, auxiliando famílias e oferecendo cuidado em momentos marcantes da vida de muitos moradores. Sua história é lembrada pela sabedoria, coragem e pela disposição constante em ajudar o próximo.

A assinatura da ordem de serviço reuniu autoridades e representantes da comunidade. Estiveram presentes o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o presidente da Câmara Municipal, vereador Ma-



noel Alves, o secretário de Meio Ambiente José Eduardo Trevisam, o chefe de Governo Altanir Junior e a vereadora Claudirene Rodrigues, proponente do requerimento que solicitou a revitalização do espaço.

Assim, entre novas árvores, bancos e caminhos, a Praça Dona Hermínia se prepara para florescer novamente, um espaço renovado que une memória, história e o futuro da convivência no bairro Paracatuzinho.

## Prefeitura de Paracatu marca novo ciclo econômico com lançamento da Pedra Fundamental da Cidade Industrial

Projeto prevê mais de R\$ 60 milhões em investimentos, instalação de até 100 empresas e geração de 6 mil empregos até 2028



Paracatu viveu um momento histórico no 18 de março de 2026 com o lançamento da Pedra Fundamental da Cidade Industrial, marco que simboliza o início de um novo ciclo de desenvolvimento econômico para o município. A iniciativa representa um passo estratégico para impulsionar o crescimento local, atrair investimentos e ampliar as oportunidades de emprego.

Com uma área inicial de 50 hectares, o Distrito Industrial II surge com a perspectiva de abrigar mais de 100 empresas, consolidando Paracatu como um polo regional de desenvolvimento econômico. O projeto contempla a criação de um ambiente moderno e estruturado, voltado à inovação e ao desenvolvimento sustentável.

Ao longo de sua implantação, estão previstos investimentos superiores a R\$ 60 milhões, destinados à construção de uma infraestrutura completa. Entre as obras planejadas estão serviços de drenagem e

terraplanagem, implantação de redes de água e esgoto, pavimentação asfáltica e instalação de iluminação pública.

Além do impacto estrutural, o empreendimento também representa um avanço significativo na geração de emprego e renda. A expectativa é que sejam criados mais de 6 mil postos de trabalho diretos e indiretos, promovendo desenvolvimento social e melhorando a qualidade de vida da população. A conclusão das obras está prevista para o ano de 2028.

A criação da Cidade Industrial posiciona Paracatu em sintonia com o movimento de expansão econômica observado em outras regiões de Minas Gerais, como modelos já consolidados em municípios como Contagem, reforçando o papel da cidade no cenário estadual de atração de negócios.

A solenidade contou com a participação de autoridades municipais, que

destacaram a importância do projeto para o futuro da cidade. Fizeram uso da palavra o secretário de Desenvolvimento Econômico, Urbano de Sá; o secretário de Governo, Altanir Júnior; o vice-prefeito, Pedro Adjuto; o vice-presidente da Câmara Municipal, vereador George Lindeski; e o prefeito Igor Santos.

O evento foi marcado pelo ato simbólico de descerramento da Pedra Fundamental, oficializando o início das obras da Cidade Industrial e inaugurando uma nova etapa de desenvolvimento para Paracatu, pautada no planejamento, na geração de oportunidades e na construção de um futuro sustentável.



## Educação que acolhe: IFTM inaugura cuidoteca e lança projeto para fortalecer mulheres em Paracatu

Parceria com o Ministério das Mulheres busca combater a evasão escolar e abrir caminhos de autonomia para estudantes mães e jovens em situação de vulnerabilidade



Entre cadernos, sonhos e novas possibilidades, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) inaugurou, nos dias 9 e 10 de março, a cuidoteca e realizou a aula inaugural do projeto Asas para o Futuro no Campus Paracatu. Mais que novos espaços e cursos, as iniciativas representam um gesto concreto de cuidado com quem insiste em estudar mesmo diante dos desafios da vida.

Em parceria com o Ministério das Mulheres e integrado ao Plano Nacional de Cuidados, o projeto enfrenta um obstáculo silencioso na trajetória de muitas estudantes: conciliar maternidade e educação. A cuidoteca nasce justamente para preencher esse vazio. Voltada a crianças de 3 a 12 anos, filhas de estudantes e servidores, com prioridade para mulheres em situação de vulnerabilidade, o espaço funciona no período noturno, das 17h30 às 22h30, permitindo que mães frequentem cursos técnicos com tranquilidade.

A presença da secretária nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados do Ministério das Mulheres, Rosane Silva, marcou o momento. Para ela, a iniciativa atua diretamente contra a evasão escolar, oferecendo às mulheres condições reais para continuar estudando e construir autonomia social e econômica.

O impacto já é sentido entre as alunas. Enquanto estudam, mães como Tainá Maria Martins da Silva e Nicole Martins da Silva veem suas filhas acolhidas em um ambiente seguro e lúdico, um detalhe que transforma rotinas e amplia horizontes.

“Minha menininha está super à vontade, feliz. Só tenho a agradecer”, relatou Nicole, mãe da pequena Maria Alice.

Paralelamente, o projeto Asas para o Futuro iniciou a formação de 60 jovens e mulheres entre 15 e 29 anos em situação de vulnerabilidade. As participantes recebem bolsas de R\$ 300 e participam de cursos profissionalizantes como Sistemas Operacionais e Ferramentas do Office, em Paracatu, e Assistente de Logística, em Uberaba. Além da qualificação técnica, a formação também aborda redes de proteção e acesso a serviços sociais, ampliando caminhos para a autonomia e a cidadania.

Para a gestão do IFTM, iniciativas como essa reafirmam o papel social da educação pública: abrir portas, reduzir desigualdades e criar condições reais de permanência estudantil. A equipe da cuidoteca, preparada para oferecer acolhimento pedagógico e atividades lúdicas às crianças, simboliza esse compromisso cotidiano com o cuidado.

Durante a agenda no município, Rosane Silva também visitou o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) de Paracatu, acompanhada da secretária municipal Maria José Brandão Magalhães. O encontro reforçou o diálogo e o fortalecimento das políticas públicas de apoio, proteção e acolhimento às mulheres da cidade.

Em Paracatu, a educação pública mostra que ensinar também é cuidar, e que, quando o cuidado se torna política, estudar deixa de ser resistência e passa a ser possibilidade de voo.



## Um século de fé, trabalho e memória: os 101 anos de Ildeu Novaes Pinto

Entre estradas, garimpos e sinos, a história de um paracatuense que atravessou gerações e transformou sua vida em exemplo de dedicação, tradição e espiritualidade



Em 14 de março, a cidade celebrou um marco raro e precioso: os 101 anos de Ildeu Novaes Pinto, nascido em 1925. Um nome que repercute na memória dos cidadãos paracatuenses como os próprios sinos da igreja que ele toca há décadas, um homem cuja história se entrelaça com a trajetória da cidade.

Viúvo de Eunice de Lourdes e pai de seis filhos, seu Ildeu aprendeu cedo o significado da palavra trabalho. Ainda menino, aos 7 anos, já conduzia caminhão, numa época em que a infância se misturava com a responsabilidade. Ao lado do pai, enfrentou o cotidiano duro do garimpo, experiência que moldou sua força e determinação.

Foi também o primeiro funcionário da antiga Casa de Criolo, hoje conhecida como Casa Paracatu, e ajudou na fazenda da família. Com perseverança e coragem, conquistou seu próprio caminhão, um Alfa Romeo, e iniciou a vida nas estradas, profissão que lhe renderia histórias que atravessariam décadas.

Uma delas se tornou parte da memória viva do Brasil. Durante a construção de Brasília, seu Ildeu transportou cimento de Belo Horizonte para a nova capital. Foi nesse período que se aproximou do então presidente Juscelino Kubitschek. Com brilho nos olhos, ele recorda a amizade construída naquele tempo e conta que JK chegou a visitar sua casa em Paracatu, um episódio que mistura a grande história do país com a simplicidade do interior mineiro.

Mais tarde, dedicou-se ao serviço público como motorista no combate à malária, atendendo diversos distritos da região. Também integrou a SUCAM e manteve sua rotina de trabalho até os 70 anos. Mes-

mo após o desligamento oficial, o espírito ativo nunca o abandonou.

Foi então que outra missão surgiria, desta vez ligada à fé.

Durante uma festa de São Benedito, olhando para o alto da igreja, seu Ildeu afirmou que, a partir daquele momento, seria ele quem tocaria o sino. Subiu e tocou. O gesto simples se transformou em tradição. Há mais de 30 anos, ele é o sineiro da cidade, reconhecido hoje como o mais antigo de Minas Gerais. Para ele, o som dos sinos não é apenas anúncio ou celebração: é a própria voz de Deus ecoando sobre Paracatu.

A tradição não ficou apenas em suas mãos. Seu Ildeu ensinou o ofício à filha, ao neto e ao bisneto, garantindo que o toque dos sinos continue atravessando gerações. O reconhecimento por esse trabalho já ultrapassou os limites da cidade e chegou a autoridades estaduais.

Mesmo aos 101 anos, a vida segue em movimento. Seu Ildeu produz artesanato, pinta quadros, se conecta às redes sociais e não precisa de óculos para acompanhar o mundo ao seu redor. Gosta de reservar um tempo para orações, sempre dedicado à fé e à família. É um pai presente e muito carinhoso.

Na sua vida, o que mais faz sentido é a simplicidade e a humildade.

E assim, entre memórias de estrada, histórias do Brasil e o som dos sinos que atravessam o céu da cidade, seu Ildeu segue como testemunha viva de mais de um século, um homem que transformou trabalho em dignidade, fé em missão e vida em legado.

## ESTAMOS EM ANO DE ELEIÇÃO: VOTAR PELO MEIO AMBIENTE É VOTAR PELA VIDA

Entre urnas e urgências, o planeta pede consciência



Em ano eleitoral, o debate público se intensifica e as promessas se multiplicam. Mas, em meio a tantas propostas, uma questão se impõe com urgência: qual é o compromisso real dos candidatos com o meio ambiente? Mais do que uma pauta específica, trata-se de uma escolha que impacta diretamente a qualidade de vida da população e o futuro das próximas gerações.

A preservação ambiental deixou de ser um tema secundário. Hoje, ela está no centro das discussões sobre desenvolvimento, economia e justiça social. Sem equilíbrio ecológico, não há crescimento sustentável, não há segurança alimentar e não há bem-estar coletivo.

A música “O Sal da Terra” ressurge nesse contexto como um chamado à consciência. Sua mensagem ultrapassa o campo artístico e se transforma em um alerta: é preciso cuidar do planeta e, ao mesmo tempo, uns dos outros. A crítica à desigualdade e à exploração desenfreada dos recursos naturais permanece atual e necessária.

Diante desse cenário, cresce a responsabilidade dos eleitores. O voto não pode ser guiado apenas por discursos superficiais ou interesses imediatos. É fundamental observar o histórico, as propostas e o compromisso concreto dos candidatos com a proteção ambiental e com políticas que respeitem tanto a natureza quanto os trabalhadores.

A ausência de ações efetivas nesse campo traz consequências visíveis: degradação de ecossistemas, aumento das desigualdades e perda da qualidade de vida. Não se trata apenas de um problema ambiental, mas de uma crise que afeta toda a estrutura social.

Por outro lado, a escolha consciente pode abrir caminhos. Investir em políticas sustentáveis significa promover desenvolvimento com responsabilidade, garantindo recursos para o presente sem comprometer o futuro.

A ideia de que “vamos precisar de todo mundo” reforça a importância da ação coletiva. Cada voto carrega o potencial de transformação. Cada escolha nas urnas contribui para definir o tipo de sociedade que será construída.

Neste contexto, votar em candidatos comprometidos com o meio ambiente é, acima de tudo, um gesto de responsabilidade com a vida. É reconhecer que o planeta não é apenas um cenário, mas a base de tudo o que somos e de tudo o que ainda podemos ser.

Em um ano de decisões, fica o alerta: escolher bem é também preservar. Porque, no fim, cuidar da Terra é cuidar de nós mesmos.

## O MENINO DAS ESTRADAS QUE VIROU IMPÉRIO SOBRE RODAS

A trajetória inspiradora de José Augusto Pinheiro, registrada ao longo de sua vida



Ele aprendeu a dirigir antes mesmo de aprender os atalhos da própria adolescência. Aos 10 anos, nas ruas e trilhas de Paracatu, o volante já era extensão das mãos pequenas e decididas. Não havia pressa, havia destino.

Dois anos depois, enquanto muitos ainda sonhavam com bicicletas, ele enfrentava as estradas poeirentas entre Luziânia, Formosa e Planaltina. Trabalhava conduzindo uma caminhoneta Ford, levantando nuvens vermelhas no cerrado e desenhando o próprio futuro sobre o chão seco.

Aos 17, já não era apenas motorista: era empreendedor. Ao lado do irmão e tutor, fundou a Expresso Pinheiro, transportando dormentes de ferrovia desde João Pinheiro até cocos e tecidos vindos de Pernambuco para Minas. Era o Brasil profundo cruzando o país na boleia de um jovem obstinado. Nessa época, ele já tinha o próprio bruto: um FNM 1956, símbolo de independência e ambição.

Em 1956, o Brasil também acelerava. Sob a presidência de Juscelino Kubitschek, surgia a BR-040, artéria vital ligando o coração do país ao litoral. O jovem transportador ampliou horizontes e passou a levar mercadorias do Rio de Janeiro para Paracatu com sua pequena frota de quatro caminhões. O asfalto novo parecia anunciar que tudo era possível.

Em 1959, ele foi conhecer Brasília em lua de mel. A cidade ainda cheirava a concreto fresco e utopia. E foi ali, no Planalto recém-inaugurado, que sua visão mudou de rumo. Comprou parte de uma pequena empresa de ônibus de Patos de Minas, a São Cristóvão, e iniciou o transporte de passageiros entre Patos e Brasília. Não transportava apenas pessoas: conduzia sonhos rumo à nova capital. E foi um sucesso.

O negócio prosperou. Ele adquiriu participação numa empresa de Uberlândia que possuía 41 ônibus antigos, mas carregados de potencial: a Real Expresso. Entre negociações firmes e decisões ousadas, tornou-se o único dono. Expandiu rotas para o Norte e o Nordeste, consolidando uma malha que costurava o Brasil de ponta a ponta.

Já estabelecida em Brasília, a empresa cresceu até transformar-se em

um conglomerado de 15 companhias, mais de 4.500 funcionários e uma frota superior a 1.300 veículos. Uma história construída sobre pneus, coragem e visão estratégica.

Em 2009, a Real Expresso foi adquirida pelo Grupo Guanabara. Encerrava-se um ciclo empresarial, mas não a grandeza da trajetória.

Este é o resumo do resumo da jornada de José Augusto Pinheiro, o menino de Paracatu que fez das estradas seu destino e do Brasil seu mapa.

Nota final: No dia 19 de março de 2026, antes de fecharmos a edição, recebemos a notícia do falecimento do nosso homenageado. Paracatu e o Brasil despedem-se de José Augusto Pinheiro, um homem que transformou coragem e visão em legado, que fez das estradas seu caminho e da determinação seu guia. Que sua trajetória continue inspirando gerações e que seu nome permaneça vivo na memória de todos que acreditam que sonhos podem se tornar realidade.

**Referências: Revista ABRATI Revista Memória Brasília**

## PROJETO BORBOLETA E CASULO: TECENDO VIDAS, CORES E OPORTUNIDADES EM PARACATU



Entre cores, fios e mãos que transformam o cotidiano, os projetos Borboleta e Casulo vêm, há quase duas décadas, tecendo histórias de vida, fortalecendo autonomia e celebrando a cultura, espalhando criatividade, esperança e oportunidades. Idealizados pela ASSOCEST – Associação Esther Siqueira Tillmann, esses projetos nasceram com um propósito delicado e firme: qualificar e incluir social e economicamente mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade, transformando saberes manuais em ferramentas de emancipação.

No coração do Projeto Borboleta pulsa o artesanato, bordado, crochê e pintura, não apenas como ofício, mas como ponte para autoestima, geração de renda e protagonismo feminino. Cada ponto, cada fio, cada pincelada carrega histórias de superação, sonhos costurados e vidas reinventadas. É a metamorfose da lagarta em borboleta refletida na vida de quem participa.

### Capacitação e geração de renda

O Borboleta oferece cursos de artesanato para mulheres e jovens maiores de 18 anos, ensinando técnicas que vão além do manual: promovem autonomia financeira, pertencimento e empoderamento. Com apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu e em parceria com o Sebrae-MG, os produtos artesanais circulam tanto na Casa do Artesão quanto via e-commerce, abrindo portas para novas oportunidades.

### Empoderamento feminino

Mais do que ensinar técnicas, o Borboleta promove transformação pessoal. A metáfora da metamorfose, da lagarta que se recolhe ao casulo à borboleta que alça voo, inspira cada participante a descobrir seu potencial, assumir protagonismo na família e na sociedade, e ressignificar seu papel na comunidade.

### Crescimento e cultura

Fundado em 2005 com ênfase social, o Borboleta se expandiu e deu origem ao Projeto Casulo, voltado à tecelagem artesanal. Desde 2010, o Casulo resgata técnicas tradicionais, oferece capacitação profissional e cria oportunidades de geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade. Cada ponto, cada trama, cada peça é mais que técnica: é autoestima, resistência e esperança, um casulo que nutre e prepara para voos futuros.

O impacto social do Casulo se reflete na transformação das participantes. Mulheres que enfrentam barreiras no mercado formal encontram no projeto não apenas ocupação, mas autonomia, reconhecimento e valorização de sua arte. A iniciativa fortalece a cultura local, atrai olhares para o turismo artesanal e mostra que saberes antigos podem renascer com relevância no presente.

O projeto funciona em um casarão antigo, localizado na Rua Temístocles Rocha, 125, no centro de Paracatu, espaço que integra outras iniciativas da ASSOCEST, como o Borboleta, ampliando a rede de valorização feminina e de promoção da economia criativa. Parcerias estratégicas, incluindo o apoio da Kinross, garantem que cada oficina seja espaço de oportunidade concreta.

Entre laçadas, cores e fios entrecruzados, Borboleta e Casulo provam que a arte pode ser ponte, sustento e liberdade. Mais do que ensinar bordado ou tecelagem, esses projetos tecem histórias de coragem, resistência e transformação, onde cada mulher se reconhece protagonista de sua própria metamorfose e a cultura local ganha asas para voar.



## REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor GOLD RECOVERY BRASIL RECUPERACAO DE METAIS PRECIOSOS LTDA, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental – URA Noroeste de Minas licença ambiental concomitante, modalidade LAC2 para Reciclagem de plásticos com a utilização de processo de reciclagem a base de lavagem com água, Reciclagem ou regeneração de outros resíduos classe 2 (não perigosos) não especificados, Reciclagem ou regeneração de outros resíduos classe 1 (perigosos) não especificados, Outras formas de destinação de resíduos não listadas ou não classificadas e Processamento ou reciclagem de sucata, no município de João Pinheiro / MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2026.03.04.003.0002173.

## Ensine seu filho: a dor do outro não é brincadeira

Violência entre crianças e jovens não é fase, é sinal de alerta



A situação é urgente. É preocupante. E não podemos mais suavizar com palavras leves aquilo que é, na verdade, violência.

O que muitos insistem em chamar de “brincadeira” é, na prática, humilhação, agressão, crueldade. Quando uma criança faz outra chorar, quando expõe, ridiculariza, exclui ou machuca, isso não é diversão, é violência emocional. E violência deixa marcas profundas.

Casos recentes mostram até onde a falta de empatia pode chegar. O episódio do cachorro Orelha, provocado por jovens, revelou uma crueldade assustadora. O caso de estupro em Copacabana, também envolvendo jovens, evidencia uma realidade ainda mais grave: estamos falhando na formação moral e emocional das nossas crianças.

Precisamos ensinar, com firmeza, que a dor do outro não é engraçada. Se alguém está triste, chorando ou constrangido, não há graça alguma. Uma brincadeira só existe quando todos estão felizes. Quando um sofre, virou agressão.

Pergunte ao seu filho: “Como você se sentiria se fizessem isso com você?” “Você gostaria de ser tratado dessa maneira?”

Colocar-se no lugar do outro é o primeiro passo para formar um ser humano consciente.

Também é fundamental ensinar que se calar diante da injustiça é fortalecer quem machuca. Quem ri, quem grava,

quem compartilha, quem assiste sem agir, também participa da violência. Seu filho precisa aprender que coragem não é intimidar, é proteger. É acolher quem sofre. É procurar um adulto responsável quando algo errado acontece.

Toda ação tem consequência. A dor causada é real. O trauma é real. E as consequências também podem ser reais perante a lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê medidas socioeducativas para atos infracionais cometidos por menores. Mais do que punição, trata-se de responsabilidade. Cada escolha constrói caráter, ou revela a ausência dele.

O exemplo começa dentro de casa. A forma como os pais tratam outras pessoas, como falam dos outros, como lidam com diferenças e frustrações, ensina muito mais do que qualquer discurso. Crianças aprendem observando. Se veem respeito, aprendem respeito. Se veem agressividade, aprendem agressividade.

Ensine seu filho que sua força é para proteger, não para ferir. Que caráter é fazer o certo mesmo quando ninguém está olhando. Que empatia não é fraqueza, é grandeza.

Não estamos falando de “coisas de criança”. Estamos falando de formação humana. Estamos falando de prevenir que pequenas crueldades se transformem em grandes violências.

Educar para a empatia é educar para a paz. E isso não pode esperar.

## Reajuste de medicamentos 2026: por que os preços sobem e alguns produtos somem das farmácias



brasileiros por causa de um tema recorrente: o aumento no preço dos medicamentos. A percepção de que remédios ficam mais caros nesse período, e até desaparecem temporariamente das prateleiras, não é coincidência. Trata-se de um movimento previsto dentro da regulação do setor farmacêutico no país.

A partir de 1º de abril, entram em vigor os novos preços máximos autorizados para medicamentos em todo o Brasil. O reajuste anual é definido pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos, órgão responsável por estabelecer o teto de aumento com base em critérios econômicos e de mercado.

Para 2026, as projeções indicam um reajuste entre 1,9% e 4,6%, dependendo do nível de concorrência de cada medicamento. Esse cálculo leva em consideração fatores como o chamado fator X (produtividade), definido em 2,683%, além do fator Y (relativo entre setores) e do fator Z, ambos estimados como zero neste ciclo. Esses índices são aplicados sobre a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, que serve como base para o reajuste.

Em 2025, o teto autorizado chegou a 5,06%. A definição oficial para 2026 deve ser divulgada no fim de março, mantendo a tradição anual do calendário regulatório.

### Por que os medicamentos aumentam?

O reajuste anual não é um aumento automático, mas sim um limite máximo permitido pelo governo federal. Ainda assim, historicamente, grande parte da indústria farmacêutica aplica o percentual próximo ao teto autorizado.

Esse mecanismo busca equilibrar diferentes fatores: a inflação, os custos de produção, a produtividade da indústria e a competitividade do mercado. Medicamentos de uso contínuo, como os destinados ao tratamento de hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas, costumam ser diretamente impactados.

### Por que alguns remédios “somem” das prateleiras?

O desabastecimento pontual observado no fim de março também é conhecido no setor e ocorre por uma combinação de fatores estratégicos e comportamentais:

#### 1. Retenção estratégica de estoques

Distribuidores e laboratórios podem reduzir a oferta no final de março, aguardando a entrada em vigor dos novos preços para comercializar os produtos com valores atualizados.

#### 2. Dificuldade de reposição nas farmácias

Farmácias podem enfrentar atrasos na reposição de estoques antigos, especialmente de medicamentos de maior custo, enquanto aguardam a atualização das tabelas.

#### 3. Aumento da demanda pelos consumidores

Com a divulgação do reajuste, muitos consumidores antecipam compras para evitar pagar mais caro. Esse movimento pode gerar uma corrida às farmácias e provocar falta temporária de determinados itens.

#### Orientação aos consumidores

Especialistas recomendam que pacientes que utilizam medicamentos de forma contínua avaliem a possibilidade de antecipar compras antes de abril. No entanto, é importante evitar excessos, sempre observando o prazo de validade e adquirindo apenas o necessário para evitar desperdícios.

O reajuste anual faz parte da dinâmica regulatória do setor farmacêutico brasileiro e busca garantir sustentabilidade econômica sem desconsiderar o impacto ao consumidor. Nesse cenário, informação e planejamento continuam sendo as melhores estratégias para reduzir os efeitos no orçamento familiar.

#### Referências

Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos – Resoluções e critérios de reajuste anual de medicamentos  
Ministério da Saúde – Política de regulação de preços de medicamentos  
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Informações sobre mercado farmacêutico  
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Indicador oficial de inflação utilizado no cálculo  
Relatórios e projeções do setor farmacêutico (2025–2026)

## Berimbau de Ouro ecoa ancestralidade e honra três mulheres da capoeira

Troféu celebra as trajetórias de Rose Bispo, Sofia de Jesus e Val Gomes, representantes da Associação Cultural Axé Dendê Capoeira e herdeiras de uma história marcada por tradição, resistência e amor à cultura afro-brasileira.

O som do berimbau atravessa gerações. Em cada toque, carrega memórias, lutas e histórias que resistem ao tempo. Foi sob essa atmosfera de emoção e reconhecimento que o Troféu Berimbau de Ouro, uma das mais importantes homenagens da capoeira, voltou a iluminar trajetórias marcadas pela dedicação à arte-luta que nasceu da resistência do povo negro no Brasil.

Nesta edição, a honraria reverenciou três mulheres cuja caminhada se entrelaça com a própria história da capoeira em Paracatu: Rose Bispo, Sofia de Jesus e Val Gomes. Mais do que praticantes, elas são educadoras, multiplicadoras de saberes e defensoras de uma cultura que transforma vidas.

Cada uma delas carrega no olhar e nos passos o compromisso com a formação de novos alunos, a promoção da igualdade e o fortalecimento da capoeira como instrumento de inclusão social e valorização da identidade afro-brasileira. Dentro e fora da roda, suas trajetórias revelam a força feminina que sustenta e amplia os caminhos dessa tradição.

As três homenageadas têm uma origem comum: são representantes da Associação Cultural Axé Dendê Capoeira, instituição que há anos semeia conhecimento, disciplina e consciência cultural. É nesse espaço que suas histórias foram moldadas, aprendendo que a capoeira é mais do que movimento, é memória, comunidade e pertencimento.

Há também um elo familiar que torna a homenagem ainda mais simbólica. Rose Bispo, Sofia de Jesus e Val Gomes são esposa e filhas do Mestre Cacau, referência do Grupo



Axé Dendê de Paracatu e figura fundamental na formação de gerações de capoeiristas.

No ano passado, foi ele quem recebeu o Troféu Berimbau de Ouro. Desta vez, emocionado e orgulhoso, subiu ao palco para apresentar diversos participantes do evento, vivendo um momento raro e profundo: assistir à própria família ser reconhecida por continuar o legado que ajudou a construir.

A cena foi mais do que uma homenagem. Foi a imagem viva da continuidade.

O Berimbau de Ouro, nesse contexto, torna-se mais que um prêmio. Ele ecoa como um símbolo público de gratidão ao trabalho silencioso de quem dedica a vida à capoeira, ensinando, acolhendo, formando e preservando uma herança cultural que pulsa nas rodas, nos cantos e nos gestos.

Ao celebrar Rose Bispo, Sofia de Jesus e Val Gomes, o troféu também reafirma a importância do trabalho realizado pela Associação Cultural Axé Dendê, que mantém viva a chama da cultura afro-brasileira e amplia o alcance social da capoeira.

No final das contas, quando o berimbau toca, não se celebra apenas um momento, celebra-se uma história inteira.

Uma história feita de ancestralidade, resistência, comunidade e amor pela capoeira.

## Mulheres com Arte e Beleza: uma tarde de celebração, cuidado e inspiração

Evento reuniu instituições, lideranças e mulheres da comunidade em um encontro de arte, bem-estar e valorização da história feminina



Entre risos, cores e histórias compartilhadas, à tarde de 11 de março se transformou em um espaço de encontro, acolhimento e inspiração com a realização do evento “Mulheres com Arte e Beleza”. Pensado com carinho, o encontro celebrou aquilo que há de mais forte e transformador na sociedade: a presença e a trajetória das mulheres.

Mais do que uma programação, o evento representou um espaço de reconhecimento e valorização. Um momento dedicado a ouvir, aprender e celebrar histórias, talentos, lutas e conquistas que fazem parte da trajetória de tantas mulheres da comunidade. Cada participante carrega em si uma caminhada única, marcada pela coragem, pelo cuidado, pela superação e pelos sonhos que seguem sendo construídos todos os dias.

Celebrar esse encontro é, sobretudo, reafirmar o quanto a presença feminina constrói, fortalece e inspira. Ao longo da tarde, o ambiente foi marcado pela troca de experiências, pela partilha de saberes e pela beleza de estar juntas em comunidade.

O evento “Mulheres com Arte e Beleza” é uma realização da Casa Paracatu/FAOP, em parceria com o CRAM – Centro de Referência de Atendimento à Mulher e a Associação Paracatu ao Luar, com a colaboração de Clenir Diniz e o apoio de instituições e lideranças comprometidas com o fortalecimento feminino.

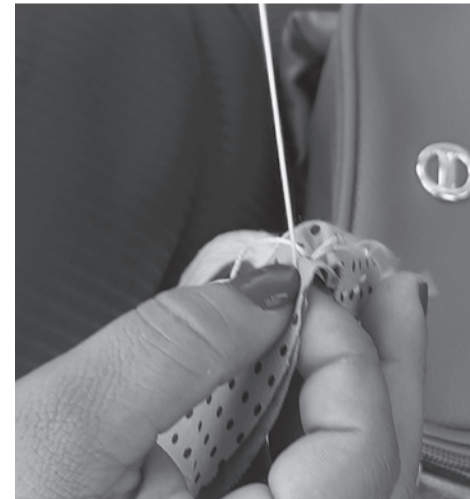
Durante o encontro, representantes destacaram a importância da iniciativa. Entre elas, Elisângela Caldas, coordenadora da Casa Paracatu/FAOP; Clenir Diniz representante da Associação Paracatu ao Luar; Maria José, secretária municipal

da Mulher, Juventude e Igualdade Racial; e Rose Cardoso, diretora da Secretaria de Cultura. Todas ressaltaram a relevância de criar espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento das mulheres.

A programação diversificada foi voltada ao bem-estar, à criatividade e à valorização feminina. As participantes puderam aproveitar atendimentos de beleza, como escova e corte de cabelo, além de oficinas artísticas e culturais, incluindo técnicas em cabaça, fuxico, macramê e decoração com materiais do cerrado e barro. Também foram oferecidos atendimentos jurídicos, ampliando o espaço de orientação e apoio às mulheres.

Cada atividade promoveu aprendizagem, cuidado, arte e troca de experiências. As participantes circularam entre os espaços, experimentaram novas técnicas, compartilharam histórias e viveram uma tarde marcada pela alegria e pelo sentimento de pertencimento.

Embora todos os dias sejam dias de celebrar as mulheres, encontros como este reforçam a força que nasce quando elas se reúnem. Entre conversas, sorrisos, arte e cuidado, a tarde mostrou que, juntas, as mulheres seguem construindo caminhos, fortalecendo comunidades e inspirando novos futuros.



## Mãos que contam histórias: artesãs de Paracatu recebem Carteira Nacional do Artesão

Entrega realizada pela Prefeitura e Sebrae marca lançamento do Programa de Artesanato no município e reconhece oficialmente o talento de 23 artesãs locais contempladas

Na manhã do dia 16 de março, a sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em Paracatu foi tomada por um clima de celebração e reconhecimento. Entre fios, linhas, tecidos e saberes transmitidos de geração em geração, 23 artesãs do município contempladas receberam a Carteira Nacional do Artesão, em um evento que também marcou o lançamento do Programa de Artesanato na cidade.

A iniciativa, realizada pela Prefeitura em parceria com o Sebrae, representa mais um passo importante para o fortalecimento e a formalização do setor artesanal local. Mais do que um documento, a carteira simboliza o reconhecimento oficial de um trabalho que carrega identidade cultural, memória e criatividade.

Durante todo o dia, também está sendo realizada uma oficina de diagnóstico do artesanato local, reunindo artesãos e representantes do setor para mapear potencialidades, desafios e caminhos para o desenvolvimento da atividade no município. A proposta é ouvir quem vive do artesanato e construir estratégias que fortaleçam a pro-

dução, a comercialização e a valorização cultural dessas peças que carregam a identidade de Paracatu.

Emitida pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), a Carteira Nacional do Artesão reconhece o artesão profissional e amplia oportunidades. O documento facilita o acesso a feiras e eventos de comercialização, possibilita participação em cursos de capacitação e garante, em alguns estados, benefícios como a isenção de ICMS. A emissão acontece após o cadastro e validação das habilidades técnicas no sistema SICAB.

Com a conquista da carteira, os profissionais passam a integrar oficialmente o Programa do Artesanato Brasileiro. Válido em todo o território nacional, o documento comprova a atividade artesanal e assegura aos portadores acesso a políticas públicas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento do setor.

O evento reuniu autoridades e representantes de instituições parceiras que celebraram o momento ao lado das artesãs. Estiveram presentes o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, o gerente da Regional Noroeste e Alto Paranaíba do Se-



brae, Marcos Alves, a analista de Projetos e Negócios do Sebrae-MG em Paracatu, Patrícia Rezende, além do secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio.

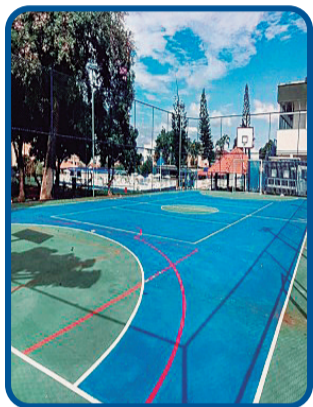
Durante a cerimônia, o sentimento era de orgulho coletivo. Cada carteira entregue representava não apenas a regularização profissional, mas também a valorização de histórias moldadas à mão, histórias que transformam matéria-prima simples em

arte, identidade e sustento.

Com o lançamento do programa e o diagnóstico do artesanato local, Paracatu dá um passo firme para fortalecer sua produção cultural, abrindo caminhos para que o talento das artesãs ganhe ainda mais visibilidade dentro e fora do município. Afinal, nas mãos de quem cria, o artesanato não é apenas trabalho: é memória viva da cultura de um povo.

# JÓQUEI CLUBE PARACATUENSE: 98 ANOS DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO NO CORAÇÃO DA CIDADE

Entre memórias, encontros e permanências,  
um patrimônio vivo que atravessa gerações em Paracatu



No dia 20 de abril de 2018, o Jockey Clube Paracatuense alcançará a marca de 98 anos de fundação, reafirmando-se como um dos mais simbólicos espaços de convivência, esporte e lazer de Paracatu. Erguido em 1928, a partir do ideal de um grupo de amigos que sonhava com uma associação dedicada ao bem-estar coletivo, o clube tornou-se, ao longo do tempo, mais que uma instituição: converteu-se em parte indissociável da paisagem afetiva da cidade.

Em suas alamedas e campos, ecoam histórias que o tempo não apagou. Ao longo de mais de nove décadas, o Jockey atravessou períodos de dificuldades, superou desafios e resistiu com a força serena das tradições que criam raízes profundas. Hoje, apresenta-se como um espaço de notável estrutura e cuidado permanente, onde cada detalhe reflete o compromisso com a preservação e a renovação.

A Praça de Esportes, ampla e multifacetada, revela a vocação do clube para acolher. São cinco piscinas, entre elas uma semiolímpica; quatro campos de futebol, incluindo um com medidas oficiais; campo sintético; duas quadras de tênis; pista de atletismo; sauna; parquinho infantil; qua-

dra de peteca; quiosques e aparelhos de ginástica. Espaços que se completam em ambientes de convivência, como o salão social, o ginásio poliesportivo e áreas dedicadas aos jogos, onde o tempo parece se diluir entre conversas, risos e encontros.

O Jockey também se orgulha de sua Escolinha de Futebol, que forma jovens atletas, incentiva a prática esportiva desde a infância e fortalece valores como disciplina, amizade e espírito coletivo. Um espaço que reflete a missão do clube de transformar lazer em aprendizado e convivência em cidadania.

E, como toda obra viva, o Jockey segue em movimento. O horizonte próximo anuncia novas paisagens: uma piscina com bar molhado, onde o lazer se mistura ao frescor; uma piscina de bolhas, convite ao repouso; e uma piscina interativa, pensada para a alegria das crianças. Iniciativas que apontam para o futuro sem perder de vista a essência que sustenta sua história.

Sob a condução do presidente Davi Brochado, ao lado de sua diretoria e de funcionários dedicados, o clube vivencia um momento de equilíbrio entre tradição e inovação. A gestão imprime não apenas

organização e zelo, mas também consciência ambiental, expressa em ações como o reaproveitamento da grama, transformada em adubo, um gesto simples que traduz respeito à terra e ao tempo.

Nos fins de semana, o bar do Jockey se transforma em palco de encontros e celebrações. A música preenche o ambiente, enquanto famílias e amigos compartilham instantes que, embora breves, carregam a densidade das boas lembranças.

Assim, mais do que um espaço físico, o Jockey Clube Paracatuense se mantém como um território de afetos e permanências, um lugar onde a cidade se reconhece, onde o passado dialoga com o presente e onde o futuro se desenha com a delicadeza de quem sabe honrar sua própria história.

## Informações úteis

Para quem deseja conhecer ou se tornar sócio:

- Localização: Centro de Paracatu – MG
- Contato: (38) 3671-1465
- E-mail: [joqueiparacatu@joqueiparacatu.com.br](mailto:joqueiparacatu@joqueiparacatu.com.br)
- Redes sociais: acompanhe novidades e eventos pelo Instagram oficial do clube.





PREFEITURA  
**PARACATU**  
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA

# PODE SE ORGULHAR DE NOSSA SAÚDE

**AUMENTO DE 51%  
EM NÚMERO DE  
MÉDICOS**

**MAIS DE 100 MIL  
CONSULTAS.**

**500 MIL  
PROCEDIMENTOS  
CLÍNICOS**

**100% DE  
COBERTURA DE PSF**

**AUMENTO DE 51%  
EM EXAMES**